EDIÇÃO DE HOJE
16 paginas

DIRETOR:
DR. SAMUEL DUARTE

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

NUMERO AVULSO
200 RÉIS

GERENTE:
CLAUDINO MOURA

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Domingo, 15 de abril de 1934 | NUMERO 83

O DEPUTADO IRINEU JOFILI PRONUNCÍA VIBRANTE DISCURSO DA TRIBUNA DA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Publicamos, a seguir, na integra essa importante peça oratoria na sessão de 31 de março ultimo:

O sr. Irinêo Jofili — Sr. Presidente, ilustres Constituintes — Devia tratar nesta unica discussão do projéto em debate de diversos assuntos, mas isto em 30 minutos é tarefa quasi impossivel. Tenho que obedecer ao Regimento. Assim o quer esta douta Assembléa.

Talvez só de dois assuntos possa tratar, se a tanto me ajudarem engenho e tempo.

Não pretendo doutrinar, não tenho a veleidade de trazer coisa nova e muito menos sou levado pela emulação de acompanhar aos que com grande brilho teem aqui defendido suas idéas. Quero cumprir o meu dever.

Vou me ocupar do art. 190 do substitutivo e do capitulo sobre Justiça, mais uma vez manifestando a necessidade de uma Justiça unica, de uma Magistratura unica, de um processo unico. Não quero a unidade de quantos se teem pronunciado em favor de um ecletismo que, ao meu vêr, cada vez mais complica nossa situação.

Sr. presidente, logo que tomei posse do mandato a mim confiado tive minha atenção voltada para a parte do ante-projéto relativa ás sêcas do Nordeste e vi que o dispositivo não satisfazia ás aspirações dos Estados flagelados, não atendia aos anseios do Brasil inteiro desejoso de pagar uma divida ha tanto tempo reclamada.

Filho do Nordeste, conheço a terra e sua gente bôa e sofredora, conheço o que de iniquidade vai no despreso a que os govêrnos teem relegado á região onde a resistencia do homem é provada pelo seu sofrimento e o seu valor medido pela coragem estoica com que entra em luta com a natureza na defesa do torrão amado.

Filho da Paraíba, e da zona mais batida pelo sol inclemente, eu admiro aquela gente que é a minha, na sua simplicidade, nas grandes qualidades morais que possue.

Que merece o Nordeste? Que merecem seus filhos? Já muitos o teem dito e de maneira que eu o sinto mas não me é possivel imita-los quando falam dos **titanicos caboclos, sub raça constituida, cerne da nossa nacionalidade**.

Foi no Nordeste que, na expulsão dos holandêses, ficou marcado o primeiro sinal de fortaleza e um povo que 200 anos depois devia ser livre sem nunca desmentir o seu civismo.

O ante projéto, art. 28, § 1.° diz: "A defesa contra a sêca será permanente e os respectivos serviços custeados pela União".

Serão custeados como? E a permanencia como será?

O dispositivo é vago e não obriga a manterem os govêrnos futuros um serviço compativel com as necessidades. Equivale a uma promessa que não precisava ficar na Constituição porque mais categorico é o dever de assistencia da União, é a obrigação de não permitir que vasta zona do seu territorio, habitada por gente laboriosa e digna, se despovoe, com a periodicidade de estações irregulares, quando não é dificil ser corrigida a natureza, como outros povos teem feito.

De promessas estão cheios os sertanejos e de realizações desconfiados ante a falta de continuidade dos serviços reclamados. Agora todos esperam que a Constituinte em vez de um dispositivo vago, assuma compromisso formal e solene, tornando liquida e exigivel a divida de tantos anos.

De 1692 data a primeira sêca conhecida da nossa historia e até hoje, não contando os **repeguetes** ou pequenas estiagens, conhecemos as sêcas de 1725, — 1777, — 1791 á 1793, — 1825, — 1877, — 1931, — 1898, — 1903, — 1915, — 1919 e 1930 a 1932.

Não é preciso descrever os efeitos das sêcas.

Os senhores deputados do Norte as conhecem com todos os seus quadros negros e os do Sul e Centro deles teem noticia pela farta publicação e não pequeno numero de livros que teem cuidado do assunto.

E o que se tem feito contra as sêcas e seus efeitos? O que se tem feito para que não se repitam indefinidamente os quadros dantescos que tanto nos envergonham?

No começo, as populações ficaram entregues á sua propria sorte. Vieram depois as distribuições de escassos viveres, postantes para a humilhação do sertanejo, mas insuficientes para matar-lhes a fome e evitar-lhes a morte ou o abandono dos seus lares. Mais tarde foram pequenos serviços, mas isto quando a sêca declarada e os habitantes dos sertões se expatriavam.

Eram os serviços insuficientes para ocupação de quantos tiveram seus bens destruidos pelo sol e ainda mais insuficiente para prevenir males futuros.

Mas o que era preciso fazer? Do assunto a principio, trataram somente os espiritos mais cultos dos Estados assolados. Conjeturavam quais as causas do fenomeno: direção dos ventos, impermeabilidade do solo, ausencia de matos, declividade forte do terreno. Pouco importavam as causas: combater os efeitos era o que convinha e não houve discrepancia. O remedio estava na açudagem, açudagem, sempre açudagem. Assim entendia o cearense ilustre Senador Pompeu e afirmava Irinêo Jofili (senior) pelo conhecimento proprio que tinha e apoiado em Rebouças.

Cito sem falsa modestia Irinêo Jofili (senior) porque ele, no consenso de todos os paraibanos bem conheceu a sua terra e melhor amou a sua gente, solidarizando-se com o infortunio periodico que a abatia...

O sr. Pereira Lira — Escreveu paginas notaveis nas "Notas sobre a Paraíba".

O sr. Irinêo Jofili — Muito obrigado a v. excia.

...sentimento que pelo exemplo, tanto soube infundir em seus filhos.

Açudagem é o que se conclue do "Plano de uma Cruzada" quando Euclides da Cunha, que mais uma vez cita Irenêo Jofili (senior) toma a observação do sertanejo, como tantas vezes fez com outros, não despresando o juizo criterioso e sensato para, quando aproveitavel lapida-lo com seu estilo inimitavel e apresenta-lo como gema de primeiro quilate.

Euclides da Cunha salienta o declive forte do terreno, a abertura de bo-

(Conclue na 3.ª pag.)

NOTAS DE PALACIO

A firma Peixoto de Vasconcelos & C.ª, desta praça, agradeceu, por cartão, ao sr. Interventor Federal ter se feito representar na inauguração do seu estabelecimento comercial.

—

Do **Juventude Social Clube**, com séde em Campina Grande, o sr. Interventor Federal interino recebeu um convite para assistir á solenidade de comemoração do 1.° aniversario desse sodalicio.

—

O dr. Ulisses Lira de Mélo comunicou ao chefe do govêrno haver assumido o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de S. João do Carirí, para o qual foi nomeado recentemente.

Vacinas contra a peste da manqueira

A Inspetoria de Defesa Sanitaria Animal, neste Estado, avisa aos criadores, por nosso intermedio, haver recebido vacinas contra a peste da manqueira e contra o cabunculo hematico ou verdadeiro.

DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PUBLICA

Carteira de saúde

Estando esta Diretoria empenhada no estabelecimento da carteira de saúde, avisa aos interessados que as mesmas são absolutamente gratuitas aos empregados domesticos, tendo os comerciais a insignificante despesa com a pequena fotografia, exigida nas ditas carteiras, que poderão traze-la logo que venham se fazer examinar.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Secção da Paraíba

Nota fornecida pela Secretaria:

Por falta de numero legal deixou de reunir ontem o Conselho da Ordem dos Advogados deste Estado.

Deixaram de comparecer os drs. Orestes Lisbôa, Evandro Souto, Adalberto Ribeiro, Francisco Lianza e José Flosculo, tendo este ultimo participado a sua falta.

De acôrdo com o Regimento interno do Distrito Federal, adotado por força de lei nesta Secção, o prazo para pagamento da anuidade dos advogados, provisionados e solicitadores, termina no proximo dia 30. A falta de pagamento da mesma anuidade importa na pena de suspenção do exercicio da advocacia emquanto que só cessará com o recolhimento das respectivas importancias.

A REMODELAÇÃO DOS SERVIÇOS DE LUZ E BONDES DESTA CAPITAL

Uma carta do engenheiro Antonio R. de Souza, a quem o govêrno confiou a organização dos respectivos projétos — Os planos fôram executados de acôrdo com a futura urbanização da cidade — Estão sendo concluidos, pelo mesmo profissional, os planos de viação

Como é do conhecimento do publico, o exmo. sr. interventor Gratuliano Brito, encampando a E. T. L. e Força, tomou o alvitre de remodelar e ampliar os serviços de viação, distribuição de luz, iluminação e força, que vêm sendo feitos com os naturais defeitos e falhas que oferece uma rêde geral antiquada como o é a da nossa capital.

Desenvolvendo-se a cidade, desnecessario seria salientar-se a urgencia e a importancia de uma medida dessa ordem. E o dr. Gratuliano Brito veiu ao encontro dessa inadiavel necessidade. Assim pensando é que o chefe do govêrno confiou a taréfa ao ilustre engenheiro pernambucano dr. Antonio R. de Souza, que faz parte do quadro de técnicos da importante emprêsa PERNAMBUCO TRAMWAIS o qual, já agora, dá conta dos seus trabalhos, escrevendo ao sr. interventor federal nos seguintes termos:

"Recife, 7 de abril de 1934.
Exmo. sr. dr. Gratuliano Brito, m. d. interventor federal do Estado da Paraíba — João Pessôa — Exmo. sr.: Passo ás mãos de v. exc. duas copias dos planos, plantas e especificações para a reconstrução dos sistemas de distribuição de luz, força e iluminação publica da cidade de João Pessôa, de acôrdo com a autorização de v. exc., de 27 de dezembro de 1933.

As plantas e especificações são claras e completas. Mesmo assim, segue junto ás mesmas um relatorio explicativo dos trabalhos a serem executados, tipo do material a obter, etc. Todo o material a empregar está especificado nos seus menores detalhes, nos desenhos e nas plantas anexas ao relatorio, não havendo a minima dificuldade na sua execução. Os planos fôram elaborados de acôrdo com a futura refórma e plano de urbanização da cidade. Embora todo o material seja aproveitado, a sua posição futura deverá ser alterada, de acôrdo com o plano de urbanização e em conjunto com o mesmo.

Os planos de viação da cidade estão sendo terminados e dentro de poucos dias espero remetê-los a v. exc.

Aproveito a oportunidade para apresentar a v. exc. o meu reconhecimento pela prova de confiança que me foi conferida.

De v. exc. am.°, at.° obr.°,
(a) *Antonio R. de Sousa*".

E' motivo, portanto, de grande regosijo, essa comunicação do competente profissional, o que vem patentear, mais uma vez, o grande interesse que se tomou o govêrno em solucionar o problema.

A missiva em apreço foi-nos remetida copia pelo operoso superintendente da Emprêsa Tração, Luz e Força, sr. Severino Candido Marinho.

Em decreto recente o govêrno abriu um credito de 2.500 contos para aquisição da usina eletrica, a qual será inaugurada até meados de fevereiro do ano proximo vindouro e para a remodelação dos serviços de luz e viação urbana.

A FESTA EM BENEFICIO DO HOSPITAL PROLETARIO

O brilhante concerto de ontem, no Cinema "Rio Branco" e a tarde esportiva de hoje, no "stadium" na avenida 1.° de Maio

Revestiu-se do maximo brilhantismo o concerto da harmoniosa banda de musica do 22.° B. C. e dos orfeões desta unidade do Exercito, da Força Publica do Estado e da Escola Normal, ontem realizado no cinema "Rio Branco", em beneficio do "Hospital Proletario".

Foi bastante numerosa e seléta a assistencia que compareceu ao elegante casino da rua Peregrino de Carvalho, aplaudindo, entusiasticamente, os magnificos conjuntos musicais.

A primeira parte do programa de ontem, foi confiada á banda do 22.° B. C., competentemente regida pelo maestro Severino Gomes, que executou, com muita harmonia, varios trechos de operas, impressionando magnificamente o auditorio.

Seguiu-se a parte distribuida ao orfeon mixto da Escola Normal e do 22.° B. C., que, sob a regencia do professor Gazzi de Sá cantou o "Côco do engenho Novo", "Corre, corre, Lacuxia" e o "Côco do engenho d'Umaitá", merecendo muitas palmas.

Finalizando o concerto, ainda o orfeon do 22.° B. C. e da Força Publica cantaram, com a maxima segurança e harmonia, o "Hino ao Trabalho", "Hino ao Sol", "Hino Orfeonico Patria" e o "Hino Nacional", sendo que este fôra ouvido de pé por toda a assistencia.

Correspondeu, assim, perfeitamente, na sua primeira parte, o programa da festa artistico-desportiva promovida pelos elementos da guarnição federal desta cidade, coadjuvados por elementos da classe medica, em pról daquéla benemerita instituição.

Deste modo, concorrendo para fim tão nobilitante, qual seja o da criação de mais um hospital em João Pessôa, os que tomaram ingresso, estão, duplamente, pagos.

Hoje, no "stadium" do "Cabo Branco", se efetuará a 2.ª parte do programa, a qual terá a presença do General Manuel Rabêlo que, conforme noticiámos, convidado pela comissão, aquiesceu em comparecer pessoalmente, bem como das altas autoridades civis, militares e eclesiasticas.

* * *

O sr. Interventor interino, convidado, fez-se representar no festival de ontem, pelo dr. José Mariz, secretario da Interventoria.

LITERATURA DO NORDÉSTE

II

"SOLDADOS DA PARAÍBA"

SIMAO PATRICIO

Após o sensivel desaparecimento de uma das mais fulgidas revistas que já se editaram no Nordéste, "Era Nova", fundada no periodo de governo do insuperavel e sereno orador politico, presidente Solon de Lucena, pelo seu filho, sr. Severino de Lucena, a Paraiba entrou intelectualmente numa face acentuadamente bromurada.

Aliás "Era Nova" foi um brilhante retalho da vida espiritual que aqui desbordou no periodo de governo do presidente Castro Pinto e aos influxos de sua poderosa mentalidade.

A esse tempo a publicistica paraibana ganhou certo vulto, aparecendo nas montras dos livreiros, poemas, novelas, dramas, folk-lore, ciencias naturais e historia.

Mas uma impressão a partir dessa época, teria por força de ser muito difusa.

Alinhar os volumes editados sob os *generosos* auspicios da *magnanima* Imprensa Oficial, seria preciso o emprego de tempo de que não disponho.

Volto, pois, a localizar minha cronica á época de "Era Nova".

* * *

Uma etapa de esplendor literario na Paraiba.

Nas paginas do atraente magazine jogavam os carteis os mais novos espiritos da cidade.

Entrou a esse tempo para a historia, o gracioso sobradinho do sr. João Casado Nobre, vizinho ao em que nasceu o legendario Peregrino de Carvalho, na travessa do mesmo nome.

Foi nêle que se assentou a bigorna dessa oficina heraldica das letras.

Entre os seus principais vedêtes, sobrepairava o talento do sr. José Americo de Almeida, hoje benemerito ministro da Viação, posteriormente glorificado autor da "A Bagaceira".

A' primeira pagina, indefectivelmente, erguia êle, o *primus inter pares* dos atuais estadistas, o seu missal em honra á sua terra.

Nessas colunas ressaltava a sua fórma castiça, ao serviço da mais porteiforme cultura literaria.

As folhas subsequentes eram tomadas por elegantes cronicas e versos de Perilo Doliveira, o melifluo Paulo Danizio, o dôce e suave estilista de "Cidade dos Jardins", "Caminhos cheios de sol" e "Canções que a vida me ensinou". Silvino Olavo, o glorioso cinzelador dos "Cisnes" e das "Legendas". Carlos Dias Fernandes, o lapidario de "Branca Dias" e "Torre de Babel", Pinto Pessôa, o escorreito analista que sabe tratar magistralmente os assuntos com o vigor de sua cultura, principalmente voltada ao estudo das ciencias fisicas e naturais. Que fale o seu magnifico livro "Selva selvagem".

Flavio Marója, o sabio higienista coetaneo. Alcides Bezerra, Coriolano de Medeiros e Celso Mariz, os investigadores de nossa historia. Edesio Silva, o galante e sedutor estilista de "Cartas de Mulher". S. Guimarães Sobrinho, o consciencioso e torturado autor de "Vidros Opacos", "Jesus" e "Ultimo Crédo". Eudes Barros, o poeta cintilante de "Canticos da Terra Joven". Americo Falcão, o vate sugestivo das marinhas litoraneas e dos flagrantes sentimentais. Enfim, Mardokeu Nacre, o sadio e acido autor de "Musa da Roça".

Outros nomes que me não ocorrem, tambem apareciam esporadicamente em "Era Nova".

Nas volumosas edições de Natal de 1923 e comemorativas do Centenario da Independencia, escreveu a totalidade da elite intelectual de João Pessôa.

* * *

Não se me afigura despiciendo um olhar rapido de observação ao passado.

Uma rebusca aligera sobre a intelectualidade paraibana de ontem e de hoje.

Trabalho feito assim ás pressas, a jato continuo, sem reflexão, não poderia deixar de conter lamentabilissimas lacunas.

Todavia não posso resistir á tentação a que me impele este modesto e momentoso retalho historico.

* * *

Perfilo-me, pois, marcialmente, abrindo alas em continencia aos egregios vultos que me passam na memoria.

E assim, comovido, evóco os nomes de Pedro Americo de Figueirêdo, emerito literato e insuperavel pintor. Maximiano Machado, historiador da "Provincia da Paraiba". Irineu Jofili, consciencioso garimpeiro da vida indigena. Aurelio de Figueirêdo, notavel pintor. Maestro Abdon Milanez, compositor musical de brilhante capacidade. Joaquim Henrique da Silva, profundo latinista. Irineu Ferreira Pinto, abnegado anotador de fatos historicos, Ivo Borges da Fonsêca, o revelador dos acontecimentos de 24. Augusto dos Anjos, o maravilhoso cultor da poesia cientifica, de fama profundamente arraigada no espirito das sociedaes civilizadas do país e do estrangeiro. Perilo Doliveira, alma lirica e branca que viveu para o sacrificio de ser bom e puro. Eliseu Cesar, o grande orador de assomos hugoanos. Santos Estanislau, o jurista e o professor de direito. Alcebiades da Silva, o literario **touriste** dos "Aspectos e Paisagens". Coelho Lisbôa, o orador vulcanico das barricadas da abolicão e da propaganda da Republica. João da Mata Correia Lima, o jornalista, orador e juristaliterario de cultura solida e polimatica. Antenor Navarro, o consciencioso escritor de varios capitulos sobre os prodromos da revolução de 1930. Antonio Elias, o poeta das "Cintilações". Genesio Gambarra, o assomado orador das multidões, autor de "Cronicas e Discursos". Rodolfo Pires, o jornalista e inspirado poeta das epopéas libertarias da escravidão. F. Pereira Cavalcanti, pedagogista e literario. Os irmãos Horacio Henrique da Silva e Abel da Silva, este luminar das letras, sociologo e jornalista, aquele profundo conhecedor das ciencias matematicas. Ambos completos na catedra do **mogister dixit**. Genesio de Andrade, teatrologo, ator e pintor. Antonio Gomes de Arruda Barreto, notavel poeta humorista, autor do sensacional "O Embarque dos famintos". Antonio Borges da Fonsêca, emerito jornalista e tribuno, autor de copiosa literatura revolucionaria contra o regimen imperialista.

No quadro dos publicistas vivos figuram: José Vieira, Pereira da Silva, José Americo de Almeida, Raul Machado, Epitacio Pessôa, Rodrigues de Carvalho, Alcides Bezerra, Coriolano de Medeiros, José Gomes Coelho, Conego Florentino Barbosa, Silvino Olavo, José Lins do Rêgo, Orris Soares, Carlos Dias Fernandes, Eudezia Vieira, Pinto Pessôa, Otacilio de Albuquerque, Conego Pedro Anisio, Odilon Nestor, Olivio Montenegro, Castro Pinto, Ademar Vidal, Francisco Xavier Junior, M. Tavares Cavalcanti, Ulisses Costa, João Meira de Menezes, Alvaro de Carvalho, Pedro Batista, Mardokéo Nacre, Ferreira de Mélo, Padre José Tiburcio, Leonel Coêlho, Padre Almeida Leal José Saldanha, Lourival Cruz, João de Lourenço, Paulo Magalhães e outros.

Na imprensa do país fulgem nomes paraibanos como Assis Chateaubriand, formidavel gladio do jornalismo nacional, Ulisses Costa, Severino Silva, Artur Coêlho, Francisco Falcão, Celso Afonso Pereira, João de Lourenço, Leonardo Smith, Carlos Dias Fernandes, Venancio de Figueirêdo Neiva, Osvaldo Chateaubriand, Rafael de Holanda, Henrique de Almeida, Romeu Mariz, Euclides Cesar, Oscar Soares, Horacio de Almeida, Nelson Lustosa, Severino Correia, Orris Barbosa, Samuel Duarte, Matias Freire, Alcides Carneiro, Diogenes Caldas, Mateus de Oliveira, A. Rocha Barreto, Osias Gomes, João Santa Cruz, Rui Carneiro, Durval de Albuquerque, J. Avila Lins, Aderbal Piragibe, Salviano Leite, Eudes Barros, Otavio Amorim, José Londres, Antonio Bôto de Menezes, Abdias de Almeida, Adalberto Ribeiro, Paulo de Magalhães, Togo de Albuquerque, José Leal, Mauro Coêlho, Francisco Vidal, Alves de Mélo, Padre João Coutinho, Otavio Bezerra, Ernani Batista, Esperidião Medeiros, Hortensio Ribeiro, Raul de Góis, Mario Gomes e José Clementino de Oliveira, para não declinar os nomes de um pugilo de moços e de outros periodistas que fazem imprensa dentro e fóra do Estado..

* * *

Subtraídos embora á vida da imortalidade, alguns paraibanos não deixarão nunca de influir nos destinos espirituais de seus patricios.

Entre esses, é de justiça destacar-se Artur Aquiles dos Santos, ao gladio do qual a imprensa indigena alçou-se ao maximo de seu fastigio.

Verdadeiro homem de jornal, na acepção integral do termo, Artur Aquiles, em seu longo percurso na vida de imprensa, esteve sempre em luta aberta contra todos os obstaculos.

Ele foi um lutador de armadura de aço a pugnar pela felicidade da Paraiba.

Suscitando os mais alevantados problemas relacionados ao progresso de sua gleba, a sua clava esteve sempre na defesa das mais nobres causas regionais.

Em todas as pelejas, nunca deixou êle de enaltecer a Justiça e a Liberdade.

Suas vibrações revestiam a alcandorada forma fraternal da alma indigena. Foi ele um poderoso fator de animação do espirito literario e libertario de seu tempo.

Por tudo isso, Artur Aquiles viverá sempre na glorificação postuma de sua terra.

Ele, no jornal, alcançou o milagre de popularidade com que João Pessôa se aureolou como estadista.

Padre Meira Henriques, um nome padrão; Argemiro de Sousa, o precursor de Artur Aquiles; Caldas Brandão, um combatente polido e pugnaz.

* * *

Fazendo justiça ao merito, não devo omitir nesta lacunosa cronica **á la diable**, alguns nomes femininos de nossa terra que se distinguiram antanho por suas virtudes e por seus talentos.

Branca Dias, como que é o estrelario de luz da mulher conterranea, pelo heroismo imarcessivel da aureola historica que a envolve.

Maria de Góis, é uma figura de mulher superior pela grandeza de seus sentimentos: foi a poetisa epica e sentimental da abolição da escravatura no tradicional municipio de Areia.

Nas manifestações da vida intelectual, realçam, atualmente, a sra. Eudesia Vieira, socia do "Instituto Historico", dra. Lilia Guedes, presidente da "Associação pelo Progresso Feminino" desta capital.

* * *

Ambientando, com inteligencia, a ação literaria da mulher paraibana, movimentam-se na imprensa e fóra dela as sras. Alice Monteiro, dra. Catarina Moura, Inês Mariz e as senhoritas Olivina Carneiro da Cunha, Adamantina Neves, Analice Caldas, Camerina Bezerra, Tercia Bonlavides, Beatriz Ribeiro, Assunção Cunha e Rita Miranda.

Não é despiciendo o ambiente intelectual do feminismo paraibano.

* * *

Depois deste folheto e desconcertante prefacio, sem panejamentos, vou ter o prazer de dizer algo sobre os "Soldados da Paraiba".

Por força do exemplar que se dignou de me oferecer o seu autor, sinto-me no dever moral de expender a minha impressão sobre o exito alcançado pelo seu esforço de honesto escritor militar.

O livro do distinto oficial da Força Publica de minha terra é, precipuamente, um livro genuinamente paraibano, interessando todavia a todos os brasileiros.

Acentúo isto porque "Soldados da Paraiba" deve ser lido com sofreguidão por todos quantos vivem e amam a terra de seu nascimento.

O sr. Guilherme Falconi revelou-se um experimentado e *raffinée* anotador dos fatos.

Mais: deu á sua narrativa o cunho da sobriedade inherente aos trabalhos dessa natureza.

Não perdeu tempo com digressões banais e rendilhados inuteis.

Não se embrenhou, pernosticamente, na observação das cousas e origens do sangrento movimento.

Não teve a petulancia de querer, de determinar a etiologia dos fatos que processaram os acontecimentos, qual outros tencionaram fazer, sem collimar o seu fim.

"Soldados da Paraiba" traz á evidencia os episodios que se desencadearam na luta.

As demarches em que os destemerosos soldados patricios estiveram envolvidos na gloriosa defesa de sua vida e de sua liberdade.

A verdade, disse algures, é uma cousa que se não deve dizer.

Mas o sr. major Guilherme Falconi, em seu livro, sem rebuscas, fóra do cenario em que atuou, como invicto comandante de um dos batalhões paraibanos, poude dizer toda verdade.

O seu apanhado historico não serviu de veiculo a ridiculas patriotadas teatrais.

E' uma brochura que não produz risos e nem desperta indignação.

Ao contrario, emociona, a vista das comoventes peripecias que se desenrolaram no decurso da ingrata peleja.

Edifica, mesmo, pelo trato dado ás revanches contra o adversario, só realizadas com veemencia quando por este publicadas.

O soldado paraibano não injuriou, não humilhou, não foi traiçoeiro.

Lutou humanamente, como soldado digno da farda que enverga, sem desdem, com as armas de seu proprio valor.

Vale a pena, pois, lêr o que escreveu a respeito da ação da gente que daqui foi a S. Paulo, documentadamente, o major Guilherme Falconi.

"Soldados da Paraiba", por uma associação de idéas, trouxe-me á memoria "A Retirada da Laguna", do Visconde de Taunay.

E' que o livro do sr. major Falconi tem, em parte, algo das virtudes sugestivas dessa grande e monumental obra do imortal escritor desaparecido. E' um repositorio de feitos militares que honram, enobrecem e dignificam os sentimentos de um pôvo educado e culto.

ASSOCIAÇÕES

Sociedade União Beneficente "12 de Outubro": — Do sr. Luis Firmino, 1.º secretario da Sociedade União Beneficente "12 de Outubro", recebemos comunicação de que em sessão de assembléa geral realizada no dia 8 do corrente foi eleita a nova diretoria daquéla associação, a qual ficou constituida do modo que se segue:

Presidente, José Bernardino; vice-dito, Bento José; 1.º secretario, Luis Firmino; 2.º secretario, Azamor Areia; orador e fiscal, João Batista Cruz; tesoureiro, Antonio Bernardino; procurador, Antonio Pereira.

Comissão de sindicancia: — José Leopoldino, João Bernardino, João Lucas.

Gremio Civico-literario "24 de março" — A's 15 horas de hoje, conforme temos noticiado, realizar-se-á, no salão nobre do Liceu Paraibano literario "24 de março", a fim de se uma sessão magna do Gremio Civico-rem empossados os novos diretores.

O dr. Eduardo Gomes Paz, fará uma conferencia subordinada ao tema: "Organização dos gremios escolares".

Falará tambem o preparatoriano Vandick Londres Nobrega, apresentando o conferencista.

Estão em exposição os novos carros "Chevrolet"

Confórme comunicação que recebemos da conceituada firma de nossa praça J. Barros & Filho, estabelecida á rua Maciel Pinheiro, n. 172, já se encontram á mostra, no seu salão de Exposição, os novos e elegantes carros CHEVROLET, marca muito admirada neste Estado.

Da aludida firma recebemos gentil convite para irmos visitar os novos tipos do CHEVROLET.

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

A senhorita Lucia Ramos, escriturária do Banco Central e filha do sr. Coralio Ramos, proprietario nesta capital.

FAZEM ANOS HOJE:

O menino Lavanére, filho do sr. Elias Renovato, comerciante em Pirpirituba.

— A exma. sra. d. Maria José de Sá Leitão, consorte do nosso amigo sr. Otavio de Sá Leitão, funcionario federal e advogado em Catolé do Rocha.

— Trancorre hoje a data natalicia da exma. sra. d. Iáiá de Azevêdo Dantas, esposa do tenente Alfredo Dantas, ambos diretores do importante internato e externato Instituto Pedagogico, da cidade de Campina Grande.

Pelo auspicoiso fato, os alunos daquele educandario preparam_lhe carinhosa manifestação.

— A professora Hercila Fabricio, esposa do sr. Heitor Fabricio, secretaria e professora do curso primario e complementar do Instituto Comercial "João Pessôa".

Por esse motivo as suas alunas promoverão diversas manifestação a essa educadora.

— O sr. José Ferreira de Lima, artista residente desta capital.

— O sr. Manoel de Oliveira Lima, auxiliar do comercio desta praça.

— A senhorita Nair Torres, filha do sr. Cicero Alves Torres, residente em Patos.

— O jovem Romualdo Almeida, filho do sr. Antonio de Almeida, residente em Espirito Santo.

— A senhorita Zuleida Sá Leitão, filha do advogado Otavio de Sá Leitão, residente em Catolé do Rocha.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

O menino Arí, filho do capitão João Araújo Pessôa, oficial da Força Publica.

— A senhorita Maria Eunice Lacet, filha do sr. Cicero Julio Lacet, residente em Teixeira.

— A menina Eleonora, filha do sr. Ademar Cabral de Medeiros, residente em S. Miguel do Taipú.

— O menino Severino, filho do sr. João Fernandes de Oliveira, residente em Jacaraú.

— O sr. Sebastião Neves, artista residente nesta capital.

— A sra. d. Maria de Carvalho Coêlho, esposa do sr. Oliel Toscano Coêlho, residente em Serra da Raiz.

— A menina Marlí, filha do sr. Felipe Neri Cabral, residente em S. Mamedes.

VIAJANTES:

Esteve nesta capital, a trato de negocios de seus interesses particulares, o nosso amigo sr. Antonio Urquiza Machado, comerciante e fazendeiro em Patos.

O digno cavalheiro esteve em nossa redação, em visita aos seus amigos desta folha.

— Destino a Fortaleza, onde cursa o Colegio Militar, viaja hoje, pelo vapor **Manáus**, o jovem conterraneo Geraldo Rodrigues Costa, quartanista do mesmo estabelecimento de ensino.

— Regressou de Fortaleza, o jovem Osvaldo Paulo da Silva, filho do sr. Paulo da Silva, industrial nesta capital.

VISITANTES:

Em companhia do nosso amigo sr. Heriberto Barbosa, visitou_nos, ontem, o sr. Boanerges Carneiro Monteiro, viajante da Fabrica de Perfumarias Febo (A. L. Silva & C.ª Ltda.), de Belém do Pará.

AGRADECIMENTOS:

A interessante menina Verinha, filha do dr. José Targino, fazendeiro no interior do Estado, enviou-nos um cartão de agradecimentos pela noticia do seu aniversario natalicio.

— Do nosso amigo sr. Carlos Neves da Franca, escrivão do Juri e das Execuções Criminais, nesta capital, recebemos um cartão, agradecendo o registro que fizemos do transcurso do seu aniversario natalicio.

— Do sr. M. Arnaldo de C. Alencar, recebemos atencioso cartão de agradecimento ao registo feito do seu natalicio por este jornal.

Repartições federais

DIRETORIA DE METEOROLOGIA

(Serviço Federal)

Estação Meteorologica de João Pessôa

Boletim do Tempo

Sinopse do tempo ocorrido de 18 hs. de 13 ás 18 hs. de 14 de abril de 1934.

Em João Pessôa: — O tempo foi bom á noite. Dia 14: o tempo conservou-se instavel com chuvas pela manhã e soprando ventos fracos de sueste. A maxima termometrica foi 30º.1 e a minima 22º.0.

No Estado: — De 14 hs. de 13 ás 14 hs. de 14 de abril de 1934.

Campina Grande: — O tempo foi bom pela tarde e a noite. Dia 14: o tempo conservou-se instavel e soprando ventos fracos. Maxima 29º.2. Minima 19º.6.

Espirito Santo: — O tempo conservou-se bom. Maxima 31º.8. Minima 13º.0.

Soledade: — O tempo conservou-se instavel e soprando ventos fracos de sueste. Maxima 32º.0. Minima 17º.2.

Umbuzeiro: — O tempo conservou-se bom. Maxima 28º.1. Minima 19º.1.

Em outros pontos: — De 14 hs. de 13 ás 14 hs. de 14 de abril de 1934.

Maceió: — O tempo conservou-se bom com forte insolação e soprando ventos fracos de éste. Maxima 27º.9. Minima 21º.8.

Olinda: — O tempo foi bom pela tarde e á noite. Dia 14: o tempo conservou-se instavel. Maxima 30º.0. Minima 23º.4.

Natal: — O tempo foi bom pela tarde e á noite. Dia 14: o tempo foi instavel com chuvas pela manhã e bom no resto do periodo. Maxima 22º.5.

Até ás 20 horas não haviam chegado telegrama de Areia e Guarabira.

INFORMES COMERCIAIS

PAUTA dos principais generos de produção e manufatura do Estado sujeitos a direito de exportação da semana de 2 a 7 de abril de 1934.

Genero	Valor
Aguardente de cana, litro	$300
Aguardente de mel ou cachaça, litro	$200
Alcool, litro	$560
Algodão Sertão seridó, quilo	2$733
Algodão Mata, quilo	2$600
Algodão em caroço, quilo	$888
Algodão rebeneficiado, sertão, quilo	1$366
Algodão rebeneficiado, Mata, quilo	1$300
Algodão residuos de piôlho beneficiado ou linter, quilo	$400
Algodão — Residuos de piôlho rebeneficiado, quilo	$700
Residuos de piôlho bruto de descaroçador, quilo	$150
Arroz descascado, quilo	$800
Assucar refinado de 1.ª, quilo	$800
Assucar refinado de 2.ª, quilo	$600
Assucar de usina, quilo	$600
Assucar triturado, quilo	$640
Assucar cristal, quilo	$630
Assucar branco, quilo	$520
Assucar demerara, quilo	$500
Assucar someno, quilo	$450
Assucar mascavinho, quilo	$400
Assucar mascavado, quilo	$300
Assucar bruto sêco ou 3.º jacto, quilo	$300
Assucar melado, quilo	$250
Borracha de mangabeira, quilo	1$500
Borracha de maniçoba, quilo	1$500
Batatas nacionais, quilo	$200
Café, quilo	1$200
Café moido, quilo	2$000
Cóco, cento	15$000
Couros de boi, sêcos salgados, quilo	1$600
Couros de boi, sêcos espichados, quilo	2$100
Couros de boi, sêcos flôr de sal, quilo	2$000
Couros verdes, quilo	1$000
Couros de bode, quilo	9$000
Couros de carneiro, quilo	8$000
Courinhos de outras especies de animais, quilo	4$000
Farinha de mandioca, litro	$150
Feijão mulatinho, litro	$600
Feijão macassa, litro	$400
Fava, litro	$400
Milho, litro	$300
Oleo refinado de semente de algodão, litro	1$700
Oleo crú de semente de algodão, litro	$650
Oleo de semente de mamona, litro	1$500
Pasta de semente de algodão, quilo	$100
Raspas de sola polida, quilo	2$000
Raspas de sola, envernizada, quilo	2$400
Semente de algodão, quilo	$080
Semente de mamona, quilo	$250
Tacões ou quadras de raspas de sola, quilo	1$004
Vaqueta ou couros preparados, quilo	4$200

O DEPUTADO IRINEU JOFILI PRONUNCIA VIBRANTE DISCURSO DA TRIBUNA DA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Conclusão da 1.ª pag.)

queirões (como antes já havia feito Irinêo Jofili) para imaginar a natureza antiga, antes do "desabar de uma ruinaria imensa" quando barragens naturais tinham seus diques nas serras que a erosão das aguas transformou em boqueirão, tempo em que as regiões hoje assoladas eram "uma terra admiravel, farta e feracissima, em vastissimo jardim á margem dos grandes lagos, nos velhissimos tempos fora da orbita da nossa historia".

E o incomparavel autor de Os Sertões diz: "Trata-se de uma divida de saldar". "Faz-se mister que este problema urgentissimo das sêcas seja um motivo para que demos maior impulso a uma tarefa, que é o mais belo idéal da nossa engenharia neste seculo: a definição e o dominio franco da grande fase fisica da nossa nacionalidade".

Para isto será precisa "uma cruzada, uma resistencia permanente, constante, inabalavel e tenaz — uma especie de guerra dos cem anos contra o clima — sem mesmo a tregua dos largos periodos benignis, porque será exatamente durante eles que nos apercebemos de elementos mais positivos para a reação".

Esse plano até o govêrno Epitacio Pessôa não foi executado; dele nada se fez.

O sr. Xavier de Oliveira — V. excia. diz que até o govêrno do sr. Epitacio Pessôa nada se fez, e isso, justamente hoje, quando se homenagea Nilo Peçanha, que foi realmente um dos maiores batalhadores em prol do Nordeste, havendo creado no seu govêrno a Inspetoria de Obras contra as Sêcas.

O sr. Irinêo Jofili — Disse que nada se fez porque todo serviço que não obedecesse a um plano seguro e executado com energia seria nulo; todo plano que não fosse traçado com firmeza e executado com pertinacia não teria valor para o Nordeste; toda obra que visasse a esmo, a construção de açudes, sem estudar sua eficiencia em relação ao grande problema, seria como gotas dagua para extinção do grande incendio que periodicamente tudo destroi.

O sr. Xavier de Oliveira — Não sei se os planos anteriores eram verdadeiros. Quero acentuar, apenas, que entre os serviços prestados por Nilo Peçanha ao país ha tambem este.

O sr. Irinêo Jofili — Mesmo que termine o meu tempo com os apartes de v. excia. dar-me-ei por satisfeito. Mas sem desconhecer a relevancia da repartição creada, quero estuda-la em sua eficiencia até então e pergunto: V. excia., digno representante do Ceará sofredor, pode dizer, para o grande problema, de quanto valeram os trabalhos executados antes do govêrno Epitacio Pessôa?

O sr. Xavier de Oliveira — Quero dizer, neste particular, sem qualquer ofensa ao sr. Epitacio Pessôa, que foi considerado um erro técnico o que ele mandou fazer. Pergunto: que resta das estradas que ele fez construir no Estado de v. excia?

O sr. Odon Bezerra — Há muitas que ainda estão prestando otimos e apreciaveis serviços.

O sr. Irinêo Jofili — Chegarei lá.

O sr. Xavier de Oliveira — Peço ao nobre orador que me releve essas interrupções.

O sr. Irinêo Jofili — V. excia. pode continuar com os seus apartes que ilustram o meu discurso e podem mesmo ser mais importantes do que ele proprio. Além disso é uma demonstração de que está me ouvindo com atenção.

O sr. Xavier de Oliveira — Estou aqui para ouvir a v. excia.

O sr. Irinêo Jofili — Erro de técnica diz o nobre deputado cearense, o que vale dizer que a obra do dr. Epitacio foi condenada, quando eu entendo que o erro foi não se ter continuado sua execução e nem ampliado o plano que ele começou.

Indagava eu que se havia feito até o govêrno do senhor Epitacio Pessôa. Pouco. Foi o sr. Epitacio Pessôa quem iniciou o primeiro traço que depois devia ser continuado. Esse primeiro traço, forte e indelevel, não pode ser esquecido.

Não quero estudar os meios de execução do grande plano.

O sr. Xavier de Oliveira — Seria uma pagina dolorosa da nossa historia.

O sr. Irinêo Jofili — Seria uma pagina dolorosa da nossa historia, diz o nobre deputado. Não tenho elementos para afirma-lo, tenho porém, para duvidar da regularidade dos serviços mas se o plano não moraliza a execução, no que, porventura, tenha havido de condenavel, força é confessar que grande beneficio ficou.

O sr. Xavier de Oliveira — A personalidade do ex-presidente Epitacio Pessôa está, porém, acima de qualquer suspeita.

O sr. Irinêo Jofili — Não me referi, aliás, a esse ponto da execução e do dispendio sem proveito. Não fui eu que trouxe para a tribuna a questão. Se me referi ao fato e do modo porque o fiz foi respondendo a apartes de Vossa Excelencia.

O sr. Xavier de Oliveira — Justamente; e, por isso mesmo, me senti no dever de fazer uma declaração em referencia ao ex-presidente da Republica.

O sr. Irinêo Jofili — Aliás v. excia. pode ter certa razão quando fala de pagina dolorosa da nossa historia e conheço neste sentido um telegrama da Associação Comercial de Fortaleza que, se não me falha a memoria fala na excessiva bôa fé do sr. Epitacio Pessôa e no plano fracassado das obras do Nordeste pela deshonestidade de executores diretos do mesmo plano.

O sr. Odon Bezerra — Essa questão do govêrno do sr. Epitacio Pessôa, relativa ás obras do Nordeste, é muito conhecida da tribuna da Camara e da imprensa. Gostariamos de ouvir v. excia. na continuação da exposição que vinha fazendo...

O sr. Irinêo Jofili — Não estou tratando do modo da execução. Estou fazendo justiça ao sr. Epitacio.

O sr. Barreto Campelo — A justiça já está feita. Vamos para o futuro.

O sr. Irinêo Jofili — Como nordestino com o meu testemunho de que o sr. Epitacio deu nova feição ao problema das sêcas. Não afirmei que dela se tivesse tirado vantagens correspondentes ás despesas. Fica por conta do meu ilustre aparteante sr. Xavier de Oliveira a referencia ao possivel erro de técnica e ao que chamou pagina triste de nossa historia.

O sr. Odon Bezerra — Estamos de acordo com v. excia.

O sr. Irinêo Jofili — E' certo que a verdade historica, que não podia pôr de parte, e nas condições em que o fiz, pode me valer mais uma suspeita menos lisonjeira por parte de quem se esqueça de me reconhecer qualidades de altivez e dignidade.

O sr. Odon Bezerra — V. excia. não entendeu o meu aparte. Estou de pleno acordo com v. excia.

O sr. Irinêo Jofili — V. excia. tambem não me compreendeu.

Após o govêrno do sr. Epitacio Pessôa e até 1930 vieram dois quatrienios de funestas consequencias para o Nordeste. Foram as obras suspensas, a maquinaria no valor de milhares de contos de réis se estragou e materiais sem conta ficaram perdidos.

O sr. Xavier de Oliveira — A extinção da Caixa das Obras contra as Sêcas foi o maior crime praticado pelo govêrno Bernardes.

O sr. Irinêo Jofili — As esperanças da continuação da plano redentor desapareceram, até que veiu a Revolução de 1930 para fazê-las renascer e a sêca começada em 30, aumentada em 31 e 32, serviu para tirar a prova de que o Govêrno Provisorio não abandonava o Nordeste, para ele os responsaveis pelo movimento de outubro tinham suas vistas voltadas, de seus sofrimentos cuidava o honrado Chefe do Govêrno Provisorio e as medidas para a salvação dos sertanejos e de sua terra foram tomadas pelo benemerito ministro José Americo, titular da pasta da Viação, autor da "Paraiba e seus Problemas" que são os problemas comuns a toda vasta região castigada pelo sol abrazador.

O sr. José Americo empreendeu memoraveis excursões, nunca vistas em outros tempos, para conhecer de perto o trabalho de assistencia e de humanidade em moldes ainda não postos em pratica tal ordem imposta e o numero dos que foram socorridos, para inspecionar nos Estados percorridos todas as obras que na ocasião davam trabalho áqueles que o sol reduziu á miseria, e, ao mesmo tempo, servia para o futuro como execução que eram de um plano desenvolvido e ampliado.

Não foi descurada a sorte do nordestino e nem malbaratados os dinheiros publicos sempre fiscalizados e de modo a se fazer em 2 anos de govêrno revolucionario o dobro do que até então se tinha feito, quanto a barragens.

O sr. Getulio Vargas, honrado chefe do Govêrno Provisorio é credor da gratidão do Nordeste pelo apoio ao seu ilustre e benemerito Ministro da Viação, e este, pela sua inteligencia, operosidade, espirito de sacrificio e de renuncia de que deu tão belos exemplos na ultima calamidade, pode ser apontado como o homem a quem os filhos do norte devem maior soma de serviços.

Poderá o Nordeste ficar á mercê da bôa vontade intermitente dos poderes publicos? Que será dele se os serviços não forem ininterruptos, continuados?

Para remediar esta situação foi apresentada a seguinte emenda:

276

"Art. 128, § 1.º — Suprima-se.

Depois do art. 128 e seus paragrafos consignem-se artigos assim:

Art. (a) A defesa contra os efeitos das sêcas no Nordeste será permanente e a União dispenderá com as obras e serviços de assistencia quantia nunca inferior a quatro por cento (4%) do orçamento total da União.

§ 1.º Do orçamento total da União dois e meio serão gastos em obras normais do plano estabelecido e um e meio farão parte de uma caixa de sêcas, a fim de serem atendidas com brevidade as populações dos Estados quando forem declarados os flagelos das sêcas.

§ 2.º O Govêrno providenciará para que no primeiro semestre de cada ano sejam publicadas minuciosas informações sobre a quantia dispendida no ano anterior, as obras terminadas ou em andamento, a importancia gasta ou que é preciso se gastar e quanto foi consumido com a verba pessoal inclusive técnicos.

Art. (b) Os Estados e municipios afetadas pelas sêcas serão obrigados a consignar em seus orçamentos igual quantia de quatro por cento, principalmente para atender á assistencia aos flagelados.

Sala das sessões, 16 de dezembro de 1933. — **Irinêo Jofili. — Veloso Borges. — Leandro Maciel. — Heretiano Zenaide. — Agenor Monte. — Pires Gaioso. — Rodrigues Moreira. — Lino Machado. — Carlos Reis. — Adolfo Soares. — José Pereira Lira. — Odon Bezerra**".

Tive a honra de elaborar tal emenda e não o fiz arbitrariamente. Consultei entendidos e como estivesse reunido o Congresso do Nordeste que teve minha adesão e meu comparecimento a todas as reuniões, aguardei a conclusão do parecer sobre o financiamento das Obras Contra as Sêcas e só quando o dr. Alcides Bezerra esforçado congressista tirou a conclusão, como relator que era, conclusão que, com pequena modificação, era a minha, fiz a redação, tal como a emenda se vê.

Esta não logrou aprovação da douta comissão permanente, mas graças á dedicação do nobre deputado Pereira Lira, pertencente á ilustre comissão dos 26, foi apresentada nova emenda que se converteu no art. 190 do substitutivo, que é, com pequenas modificações, a emenda rejeitada.

Muitos dos que, com o deputado Pereira Lira subscreveram a nova emenda, o fizeram pelos elevados sentimentos de humanidade e de justiça, pois que seus Estados não tinham as irregularidades de estações que no Nordeste tudo desorganisa.

A emenda incluida no substitutivo justifica minha presença nesta tribuna para dzer que o Brasil, tendo no Nordeste parte consideravel ao seu territorio, parte importante de sua população composta de gente genuinamente brasileira, não pode deixar de saldar a sua grande divida.

O sr. Presidente — Apesar da relevancia do assunto, cumpre-me observar a v. excia. que faltam apenas cinco minutos.

O sr. Irinêo Jofili — Já não posso tratar da Justiça e nem concluir minhas considerações sobre as sêcas.

O sr. Arruda Falcão — E' uma inseja feita a justiça reclamada pelo Nordeste.

O sr. Irinêo Jofili — Sr. Presidente, o Brasil tem no Nordestino outra sorte de bandeirantes que varam florestas para estabelecerem nucleos de população, prolongamentos de uma atividade de gente forte e capaz como se verifica no Amazonas, Acre e Mato Grosso. Nordestinos se teem espalhado em todos os Estados dando testemunho de sua resistencia, de suas qualidades morais, de sua inteligencia em todos os ramos da vida brasileira.

Não posso imaginar que, sem ferir o Nordeste, o artigo 190 seja suprimido e nem mesmo modificado. Não acredito sofra redução a percentagem estabelecida.

Aos olhos dos filhos de Estados prosperos, onde o sol não flagela e destroe, poderia talvez parecer demasiada a dotação mas a obra é de grande vulto, vai beneficiar oito Estados da Baía ao Piauí e ao Brasil inteiro. A assistencia pronta e eficaz, emquanto as obras são concluidas, é uma necessidade.

O sr. Pereira Lira — Não pode haver redução porque já há compromisso das bancadas.

O sr. Valdemar Falcão — E' problema que diz de perto com a economia nacional.

O sr. Irinêo Jofili — Fala de perto a economia nacional e não é possivel tratar desta faceta da questão nem da impatriotica idéa do despovoamento do solo nordestino.

Quando vemos que a America do Norte e os países da Europa se esforçam em transformar em terra produtora, zonas aridas que não faziam parte de seu territorio, como acontece nos Estados Unidos e Norte da Africa; quando consideramos os cuidados desses países em colonizar as zonas fertilizadas pela engenharia, como vamos despresar o Nordeste, parte do nosso territorio, centro de atividade de gente tão brasileira quanto a que mais brasileira foi? Não creio.

Estou certo de que o artigo 190 não sofrerá modificações. **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).**

OS AVIÕES DO "SINDICATO CONDOR" E A NOSSA CAPITAL

Um fáto muitissimo estranhavel registou-se, onte-ontem, causando profunda decepção ao comercio desta praça e demais interessados nos serviços da aviação comercial: é que o avião de linha da conhecida empreza de navegação aérea SINDICATO CONDOR LTD., por um motivo desconhecido, não amerissou, como de costume, na bacia do Sanhauá. Tendo, portanto, a agencia nesta cidade, a Cia. Comercio e Industria Kroncke silenciado a respeito, alguns prejudicados vieram á redação desta folha, lavrar o seu justo protesto.

Por que motivo a CONDOR, que ha varios anos já, vem mantendo irrepreensivel serviço, torna facultativo o pouso dos seus aparêlhos, aqui, no momento em que outra grande empreza do mesmo genero dá o exemplo de que a nossa capital tem possibilidades maiores para a exploração do referido serviço?

Por que a PANAIR DO BRASIL S. A. nos procura agora e a CONDOR se retira, sem um motivo plausivel e aceitavel? Não compreendemos, e por isso teremos de apelar para o exmo. sr. ministro da Viação dr. José Americo de Almeida que, por certo, tomará na devida consideração essa absurda medida que vem prejudicar os interesses do nosso comercio e do publico em geral. A Paraíba não póde ficar privada dos serviços da CONDOR, como não poderá mais ficar dos da PANAIR. Precisamos progredir e não retrogradar e a providencia da conceituada empreza não disporá de argumento solido para combater o ponto em que nos estribamos para censurar-la pelo que fez, deixando para Recife a correspondencia que aqui devia entregar e era, portanto, do seu dever.

Não se compreende, repetimos, que, emquanto a PANAIR nos procura, a CONDOR, a primeira empreza de aviação comercial a nos procurar, se retira sem dar-nos a menor satisfação. — Y.

"SOCIEDADE PELO PROGRESSO FEMININO"

Confesso que recebi com certa reserva a noticia de que aqui se fundara uma sociedade com o nome bombastico de "Pelo Progresso Feminino", supondo que a nova associação erguer-se-ia sobre alicerces sufragistas...

A emancipação feminina, nos moldes que certos lideres proclamam, ainda não se casa bem aos nossos costumes provincianos. Não atingimos por exemplo ao gráu de desenvolvimento da mulher americana, positivando na detenção de varios "records", para culminar na travessia dos andes, de toda vastidão das costas brasileiras, por uma aviadora que pilota, só, seu aparelho de esporte.

Vejo que fui precipitado no meu juizo. A "Sociedade Pelo Progresso Feminino" nem está destinada a essas culminancias, nem paira na estagnação da superficie, absolvida no misticismo que caracteriza o tipo de outras associações de seu sexo. Fica no centro. Fica naquele ponto onde se deve encontrar o equilibrio estavel.

Veem esses comentarios a proposito do nosso Lazarêto que sendo um empreendimento de alta significação, movimentou e definiu a "Sociedade Pelo Progresso Feminino", levando-a á compreenção real de que a ação meritoria e digna de aplausos, será toda aquéla que se caracterize como obra de solidariedade humana.

Em regra, as associações femininas, não se empolgam por um acontecimento dessa importancia. Quando, pelo que valem, se movimentam e conseguem á força desse justo prestigio, tributos de apreciavel valor, a arrecadação não se destina a financiamento que vise, por exemplo, a construção de um leprosario ou de hospital onde se recolhem os tuberculosos.

A "Sociedade Pelo Progresso Feminino" foi a precursora dessa nova éra. Oxigenou o ambiente. Purificou-o. Muito bem. Mais tarde, quando em sitio apropriado, na segregação que a defesa social impõe, êles, os leprosos, estiverem na sua sociedade á parte, com assistencia e consolo que amenizem sua desgraça fisica, vos bendirão, minhas patricias, agradecidos pela compreensão que tivestes colaborando nessa cruzada que agora se inicia. — T.

Alagôa Grande quer trens diarios

A proposito, o sr. Nerva Grangeiro, presidente em exercicio da Associação Comercial desta cidade, expediu e recebeu os seguintes telegramas:

"Dr. Arlindo Luz — Superintendente "Great Western"—Recife — Associação Comercial João Pessôa secundando justas pretenções comercio Alagôa Grande vem solicitar queira v.s. interessar-se a fim seja satisfeito ensejo consubstanciado criterioso memorial justificativo enviado aquele municipio — Saudações, **Nerva Grangeiro**, presidente em exercicio".

"Nerva Grangeiro — Presidente Associação Comercial João Pessôa—Em resposta vosso telegrama tenho prazer comunicar-vos examinei com simpatia memorial Alagôa Grande ainda não recebido. Atenciosas saudações, **Arlindo Luz**".

BIBLIOGRAFIA

TRATADO DE PEDAGOGIA

Um novo livro do mons. Pedro Anisio

A "Biblioteca Brasileira de Cultura" acaba de lançar ao publico o "Tratado de Pedagogia" do ilustre escritor paraibano mons. Pedro Anisio, que é, incontestavelmente, um dos nomes mais acatados dentre os modernos ensaistas brasileiros.

O novo volume da "Biblioteca de Cultura" dirigida pelo conhecido critico Tristão de Ataide, vem recebendo nos circulos de letras do país a mais auspiciosa acolhida.

Extraimos do "O Estado", de Recife, o seguinte estudo sobre a nova obra do mons. Pedro Anisio.

"O "Tratado de Pedagogia" se destina ao uso das escolas normais e é prefaciado pelo sr. Tristão de Ataide, que diz no inicio esta verdade bem digna de ser aqui repetida: — "Em nenhum setor da cultura moderna, e muito particularmente da nossa cultura brasileira, é tão necessaria uma palavra de ordem e de bom senso como no setor pedagogico". Esta palavra inadiavel no-la trás o educador paraibano, cujo livro, ainda na expressão do seu ilustre prefaciador, é uma construção harmoniosa que não pode ser destacado este ou aquele periodo, "como tendo merecido uma atenção particular." E necessario lêr o livro todo" para saborear a essencia da verdade que em cada pagina contém e para apreender o espirito de plenitude, que dá, á obra da educação dos espiritos".

De fato, é indispensavel lêr o livro todo para ter uma visão panoramica da pedagogia, que o A. renova e soergue, dando-lhe o sentido espiritual e cristão que marca a sua finalidade. O mons. Pedro Aniiso, com a sua vasta experiencia do ensino, conceitua então a pedagogia moderna naturalista, cotejando-a com o ensino eficiente e catolico, hoje esquecido pelas noções utilitaristas e pragmaticas.

Inicialmente faz um estudo documentado sobre as origens do movimento pedagogico, situando-o no seu plano historico de ação, passando pelos varios filosofos naturalistas que o seccionaram da fonte cristã, até chegar a Rosseau, que é bem o pai do pedagogismo, contemporaneo.

E' impossivel citar o livro do mons. Pedro Anisio mesmo nas suas passagens mais interessantes, pois ele encerra uma variedade assombrosa de téses e de assuntos que não podem ser resumidos num simples artigo de despretenciosa critica bibliografica. E' um manual proveitosissimo para alunos e professores, encerrando normas fundamentais e inflexiveis que uns e outros não podem ignorar.

Bem sistematizado, bem ordenado, encerrando conceitos e fixando diretrizes certas e indispensaveis, o "Tratado de Pedagogia" está destinado a ser pela sua essencia e pelo seu fim um livro de rara utilidade.

Na impossibilidade de cita-lo, porque ele é, realmente, um grande manancial das mais atuais questões desenvolvidas com vasta erudição e otimo senso critico, eu me limito apenas a indica-lo a todos quanto se interessam pelos problémas do ensino, pois esse "Tratado", rigorosamente filosofico na sua diretriz e no seu conteúdo, é uma visão historica aprofundada da pedagogia de todos os tempos e também uma resposta muito eloquente e incisiva ao liberalismo e ao naturalismo dos nossos "mestres" á feição "yankee" de Anisio Teixeira e de Lourenço Filho...

NILO PEREIRA

—

Almanaque de Campina Grande: — Já se encontra á venda esse Anuario, que se edita em Campina Grande, deste Estado, sob a direção do sr. Euclides Vilar, com a cooperação da elite intelectual da referida cidade.

O "Almanaque de Campina Grande" para 1934, do qual recebemos um exemplar, acha-se no 2.º ano de sua publicação.

O volume, em apreço contém elevado numero de colaboração em prosa e verso, além da parte charadistica que mereceu do seu organizador especiais atenções.

—

"Caras y Caretas" — Cada novo numero desse magazine argentino marca um novo exito.

Acabamos de receber um exemplar da sua edição de 31 de março ultimo que é um primor, já pela abundancia da parte literaria, já pela riqueza e beleza das ilustrações.

Entre os inumeros "clichés" que ilustram as suas paginas encontram-se dois aspectos da solenidade da inauguração do monumento do presidente João Pessôa, nesta capital.

Regulamentação das horas do trabalho rural

Publicamos, em outro local desta folha, o ante-projeto do Regulamento do Trabalho Rural, a fim de receber sugestões dos interessados.

As referidas sugestões serão recebidas, na Inspetoria do Trabalho, até 4 de maio proximo ou enviadas ao Ministerio do Trabalho, até o dia 30 do referido mês.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

Farmacias de plantão durante o mês de abril:

Mercês	1—10—19—28
Pôvo	2—11—20—29
Minerva	3—12—21—30
Londres	4—13—22—
S. Antonio	5—14—23—
Teixeira	6—15—24—
Confiança	7—16—25—
Véras	8—17—26—
Brasil	9—18—27—

CASAS PARA ESCOLAS

NO ROGERS, TORRELANDIA E ILHA INDIO PIRAGIBE

A Diretoria do Ensino Primario precisa alugar casas para escolas nos bairros do Rogers, Torrelandia e Ilha Indio Piragibe.

Prefere construções novas, oferecendo plantas gratuitamente.

Interesse a sua esposa, seus filhos e seus amigos na campanha da "Sociede de Assistencia aos Lazaros e Defêsa Contra a Lepra da Paraíba".

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LÓIDE BRASILEIRO

Séde: — Rio de Janeiro — Brasil

Rua do Rosario, 2-22

A maior empresa de navegação da America do Sul

Serviço de passageiros e cargas

LINHA SANTOS — BELEM

PARA O SUL

PAQUETE "PARÁ" — Esperado do norte no proximo dia 20 de abril e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, São Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

PAQUETE "MANAUS" — Esperado do norte no proximo dia 27 e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA O NORTE

PAQUETE "MANAUS" — Esperado do sul no proximo dia 15 de abril, sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

PAQUETE "COMANDANTE RIPER" — Esperado do sul no proximo dia 19 de abril e sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, Tutoia, São Luiz e Belém.

S. FRANCISCO — CAMOCIM

CARGUEIRO — "UNA" — Esperado do sul no proximo dia 20 sairá no mesmo dia para Natal, Macáu, Areia Branca, Aracatí, Fortaleza, Amarração e Camocim.

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacoatiara e Manáus com transbordo em Belém e para Pelotas e Porto Alegre a transbordo no Rio Grande.

Recebem-se cargas para qualquer porto do Estado da Baia, em Trafego Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação Baiana.

Outrosim, aceita cargas para estações da Rêde Mineira de Viação com baldeação em Angra dos Reis.

As reclamações de faltas e avarias só serão aceitas por escrito e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente,
BASILEU GOMES
Escritorio: Praça Antenor Navarro n.° 14 — Armazem: Praça 15 de Novembro
Fones: — Escritorio, 38 Armazens, 53 — JOÃO PESSOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

End. Tel.: COSTEIRA — Telefone n.° 234

Serviço de passageiros e cargas

VAPORES ESPERADOS

VAPORES ESPERADOS NO PORTO DE CABEDÊLO

PAQUETE "ITASSUCÊ" — Esperado dos portos do sul no dia 18 do corrente sairá a 19, para: Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebemos também carga para Penêdo, Aracajú, Ilhéus, São Francisco, Itajaí, Florianopolis e Imbituba, com baldeação em Rio de Janeiro.

VAPORES ESPERADOS NO PORTO DE RECIFE

PAQUETE "ITAIMBÉ" — Esperado dos portos do sul no dia 16 do corrente, sairá a 17, para: Areia Branca, Fortaleza, S. Luis e Belém.

PAQUETE "ITQUICÊ" — Esperado dos portos do norte no dia 17 do corrente, sairá a 18, para: Maceió, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre,

AVISO: — A fim de evitar malogros de embarques, pelos quais a Companhia não se responsabilisa, seja qual fôr a sua causa, pede-se aos carregadores que providenciem para que as suas cargas estejam ao costado dos navios no dia da sua chegada.

Passagens, encomendas e valores atendem-se no escritorio até as 15 horas das vesperas das saidas.

Os consignatarios de cargas devem retirá-las do trapiche da Companhia dentro do prazo de 3 dias, após as descargas, findo o qual incidirão as mesmas em armazenagem.

As reclamações por avaria, extravio ou falta, devem ser apresentadas por escrito, no escritorio da Agencia, dentro de 3 dias depois de terminadas as descargas. Esta disposição, não sendo respeitada, fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

Outras informações serão dadas pelos agentes.

WILLIAMS & CIA.
Praça Antenor Navarro, n.° 8 — João Pessôa

PARAIBA DO NORTE

LÓIDE NACIONAL SOCIEDADE ANONIMA

Séde: — Rio de Janeiro

PASSAGEIROS

LINHA PORTO-ALEGRE-CABEDELO

PAQUETE "ARARANGUÁ" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no dia 25 de abril, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PAQUETE "ARATIMBO'" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no proximo dia 2 de maio e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHA PARÁ-SÃO FRANCISCO

CARGUEIRO "VITORIA" — Esperado do sul no proximo dia 17 e sairá no mesmo dia para Natal, Aracatí, Fortaleza, São Luiz e Belém.

Regular serviço de cargas e passageiros, pelos paquetes "ARAS" entre os portos de Cabedelo e Porto-Alegre.

Para demais informações com o agente: BASILEU GOMES.
Escritorio — Praça Antenor Navarro, n. 14 Armazem — Praça 15 de Novembro.
Telefones: Escritorio 38, Armazem 53 — JOÃO PESSÔA

SINDICATO CONDOR LIMITADA

RAPIDEZ — SEGURANÇA — CONFORTO

RIO DE JANEIRO

CHEGADA DO AVIAO DO SUL:
Todas as sexta-feiras, ás 12 horas.
SAIDA PARA O NORTE:
Todas as sexta-feiras, ás 12,30 horas.
CHEGADA DO NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 7 horas.
SAIDA PARA O SUL:
Todas as quarta-feiras, ás 7,10.

SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO PARA A EUROPA em combinação com Deutsche Lufthansa A. G. para transporte de CORRESPONDENCIA

FECHAMENTO DE MALAS NO CORREIO GERAL:
" " 21 de março
" " 4 e 18 de abril
" " 2 e 16 de maio
A's 8,45 horas.

Para informações a respeito de passagens, correspondencia e fretes

COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE

Praça Antenor Navarro, 28-34 — João Pessôa

PEREIRA CARNEIRO & C.° LIMITADA

(Comp. Comercio e Navegação)

Séde: — Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

"ITAQUARI"

Esperado dos portos do sul do país no dia 16 do corrente, saindo após a demora necessaria para Macáu, Aracatí, Fortaleza e Areia Branca, para onde recebe carga.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da saida dos vapores contra entregas dos conhecimentos de embarque e despachos federais e estaduais.

Para cargas e encomendas, frétes, valôres, trata-se com os agentes:
COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE
PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 28-34 — JOÃO PESSOA

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

Linha regular de vapores entre Cabedêlo e Porto Alegre

CARGUEIROS RAPIDOS:

VAPOR "BUTIÁ"

Chegará no dia 14 de abril, sairá depois de necessaria demora para os portos de Recife, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Aceita-se carga para os portos de Paranaguá, Antonina, Itajaí e Florianopolis, com perfeito serviço de transbordo no Rio.

A Companhia dispõe do grande Armazem n.° 4 do Cais do Porto do Rio de Janeiro.

Demais informações com os

Agentes — LISBOA & CIA.

EDITAIS

RECEBEDORIA DE RENDAS — EDITAL N. 4 — Industria e profissão — De ordem do sr. diretor desta Recebedoria, faço publico que se receberão, sem multa, até o ultimo dia util deste mês, á boca do cofre desta mesma repartição, as primeiras prestações do imposto de industria e profissão, maior de 500$000 até 1:000$000, referente ao corrente exercicio, de acôrdo com o art. 3, do decreto n. 467, de 30 de dezembro de 1933.

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas, 3 de abril de 1934. — **Heraclio Siqueira**, chefe.

—

FALENCIA DE S. CAVALCANTE & C.ª — Reclamações reivindicatorias — O abaixo assinado, escrivão da falencia de S. Cavalcante & C.ª, faz saber por meio da presente publicação, a todos os credores e demais interessados da mesma falencia, que se acham em cartorio duas reclamações reivindicatorias, interpostas, respectivamente, pela firma Andrade Campelo & C.ª e Otavio Feliciano de Mélo, versando a primeira sobre mercadorias existentes em poder dos falidos, em consignação, na importancia de um conto oitocentos e dois mil setecentos e cincoenta réis (1:802$750), e a segunda sobre um automovel "Ford" placa 798, motor n. 4374666, apreendido por mandado judicial e arrecadado pelo sindico. Ditas reivindicações, depois de ouvidos o sindico e o falido, de conformidade com o despacho do juiz da falencia, se encontram em meu cartorio, pelo prazo legal, á disposição dos interessados, que poderão fazer quaisquer contestações ou impugnações.

João Pessôa, 13 de abril de 1934. — **João Cancio Brayner**, escrivão da falencia.

—

FALENCIA DE S. CAVALCANTE & C.ª — EDITAL — Habitação de creditos retardatarios — O abaixo assinado, escrivão da falencia de S. Cavalcante & C.ª, faz saber a todos os credores e demais interessados que em seu cartorio, já informadas pelo sindico e pelos falidos, se encontram as habilitações retardatarias de creditos seguintes: da Fazenda estadual, pela importancia de 476$700, sendo 455$000 de imposto de industria e profissão e 21$700 de incorporação; de Alvares de Carvalho & C.ª Ltd., do Recife, pela importancia de 5:692$400; como quirografario; e de Ernst Matheis, pela importancia de 1:767$000, também como quirografario; e assim, pois, poderão os interessados, dentro do prazo de 20 dias, a contar da publicação do presente, apresentar as impugnações ou contestações que entenderem, na fórma do art. 87 do dec. n. 5.746, de 9 de dezembro de 1929. Eu, João Cancio Brayner, escrivão, o escrevi. João Pessôa, 13 de abril de 1934. (Ass.) Agripino de Barros. Conforme ao original; dou fé. João Pessôa, 13 de abril de 1934. O escrivão, **João Cancio Brayner**.

—

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE TRINTA DIAS — O doutor Agripino Gouveia de Barros, juiz de direito da 3.ª vara da comarca da capital, faz saber que por parte de José Ribeiro, comerciante estabelecido nesta cidade, lhe foi requerido o sequestro de bens da Vigilancia Noturna, como garantia do pagamento da importancia de quatrocentos e noventa e três mil réis (493$000), representada por duas notas promissorias emitidas em seu favor pela aludida corporação representada pelo seu inspetor e responsavel pelo comando, Severino Toscano de Brito. E, certificada nos autos da execução, pelos oficiais de justiça, a ausencia deste, pelo presente edital o chamo e cito a comparecer á primeira audiencia que se seguir ao termo destes editos a fim de ver-se-lhe converter o sequestro procedido em bens moveis em penhora, assinar-se-lhe o prazo legal para os embargos que tiver, e assistir, emfim, o prosseguimento da ação executiva até final, sob pena de revelia. O prazo de 30 dias marcado no presente edital começará a correr da data da publicação do mesmo no órgão oficial. Eu, João Cancio Brayner, escrivão, o escrevi. João Pessôa, 13 de abril de 1934. (Ass.) Agripino Gouveia de Barros. Conforme ao original; dou fé. João Pessôa, 13 de abril de 1934. O escrivão, **João Cancio Brayner**.

—

EDITAL — O dr. Belino Souto, juiz de direito interino da primeira vara da comarca da capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, e do mesmo conhecimento tiverem ou interessar possa, que pela firma industrial E. Aquino, por seu advogado e procurador legalmente constituido me foi dirigida a petição do seguinte teor: "Ilmo. sr. dr. juiz de direito da primeira vara. Epaminondas de Aquino, cuja firma industrial E. de Aquino, domiciliada em sua Fazenda Cruzeiro, do municipio de Guarabira, para resalva e conservação de direitos, nos termos dos arts. 552 e 557 do Codigo do P. Civil e Comercial d Estado, e mais legislações em vigor, requer a v. s. seja interpelada a Empresa Paulista Exportadora Limitada, com séde nesta capital, para que fique ela bem ciente e obrigada por perdas e danos de acôrdo com o art. 169 do Codigo Comercial consoante o que o suplicante passa a articular: 1.º que em dias do ano de 1933 a Empresa suplicada entrou em negocios de compra de algodão com o requerente; 2.º que tendo este comprado e consignado varias partidas de algodão em caroço chegou a ter como ainda tem, em poder dessa Empresa 161.592 quillogramas daquela mercadoria; 3.º que a Empresa forneceu varias quantias em dinheiro, sem aliás ter feito preço para o algodão entregue; 4.º que em face de tal procedimento, o requerente reclamou, obtendo da suplicada uma desoladora resposta: "de nunca ter sido o suplicante agente dela suplicada" (carta de 19|12|933); 5.º que diante das cotações do momento, (em dezembro de 1933) o suplicante fez o preço para o algodão depositado de réis 11$780 por 16 quilos; 6.º que a isto a Empresa suplicada respondeu só querer fechar a preço de 10$000 por 16 quilos; o que parecia uma resposta de simples ironia; 7.º que não tendo a requerida resolvido o caso para dar-se o ajuste de contas da safra finda, o requerente interpelou-a por telegrama, declarando exigir o preço corrente naquela ocasião (14$000 por 16 quilos) conforme oferta que teve na mesma ocasião por parte de outros compradores (doc. junto); 8.º que a Empresa requerida, apesar de varios telegramas que recebeu, não se dignou de responder, pelo que o suplicante, obteve a cotação oficial desta praça que era de réis $933 por quilograma (pauta da Recebedoria de Rendas do Estado), de 12 a 18 de março deste ano) (doc. junto); 9.º que nestas condições o suplicante responsabiliza a mesma Empresa por perdas e danos e pelo saldo em favor do requerente, a saber: custo do algodão entregue .... 150.765$330, menos quantias supridas, afóra outras a debito pela requerida conforme será pedido em ação competente; que feita a referida interpelação e intimada a aludida Empresa, sejam os autos entregues ao requerente independentemente de traslado. P. que no caso de não serem encontrados os representantes legais da requerida, se faça citação editalmente nos termos do art. 554 do Codigo do Processo Civil e Comercial do Estado. E tendo dado na mesma o seguinte despacho: A. Como requer. João Pessôa, 14 de abril de 1934. Belino Souto. Em seguida foi lavrado o competente termo de protesto que foi assinado pelo representante do interpelante. Tendo o oficial encarregado da diligencia certificado nos autos respectivos, não se encontrar nesta cidade os representantes legais da citada, ordenei se expedisse o presente edital o qual vai afixado no local do costume e publicado na imprensa oficial deste Estado, nos termos do requerido. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, em 14 de abril de 1934. Eu, João Nunes Travassos, escrivão o datilografei e subscrevo. O escrivão, João Nu-

nes Travassos. (Ass.) Belino Souto. Conforme o original; dou fé. João Pessôa, 14 de abril de 1934. O escrivão, **João Nunes Travassos**.

—

FALENCIA DE ELPIDIO DE ARAÚJO — Edital de convocação de nova assembléa de credor da massa falida de Elpidio de Araújo, para a eleição de liquidatario — O dr. Abdon Soares de Miranda, 1.º suplente de juiz municipal, em pleno exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Guarabira, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou dele noticia tiverem e interessar possa, que, não tendo o liquidatario eleito, cidadão Americo Estrela, aceitado o cargo que tambem foi recusado por outros cidadãos nomeados por este juizo, convoco todos os credores do falido Elpidio de Araújo, para se reunirem em nova assembléa designada para o dia 23 do corrente, ás 13 horas no edificio do Forum, fim de elegerem, os ditos credores, o liquidatario da referida massa falida. E para que chegue a noticia a todos os interessados, mandei passar o presente edital para ser afixado no logar do costume e publicado pela **A União**, jornal oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Guarabira, em 12 de abril de 1934. Eu, Joél Batista da Fonsêca, escrivão, o escrevi. (A.) Abdon Soares de Miranda. Conforme o original; dou fé. Data supra. O escrivão da falencia, **Joél Batista da Fonsêca**.

—

FALENCIA DA FIRMA C. MENEZES & FILHOS — EDITAL — O dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da segunda vara da comarca da capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, dele noticia tiverem ou interessar possa que por sentença deste juizo de ontem datada, foi decretada a falencia da firma C. Menezes & Filhos, estabelecida com armazem de estivas e outros generos, á rua Gama e Mélo n. 119 desta capital, a requerimento da mesma, legalmente representada por seus advogados drs. Adalberto Ribeiro e Francisco Lianza, tendo sido nomeado sindico a firma Williams & C.ª, desta cidade, fixado o termo legal da falencia a contar de 10 de fevereiro ultimo, marcado o prazo de 30 dias para os credores apresentarem os seus creditos em duplicata devidamente autenticados a designado o dia 20 de junho do corrente ano para ter logar a primeira assembléa de credores, no pavimento terreo do predio da Sociedade de Medicina, á rua Epitacio Pessôa desta cidade, onde se realizam as audiencias deste juizo, ás 14 horas, para a qual ficam pelo presente notificados todos os credores da firma falida, quando se procederá a leitura e discussão do relatorio do sindico, apreciação da concordata se apresentada fôr, eleição do liquidatario da massa, no caso de não ser apresentada e aceita nenhuma proposta de concordata e outras deliberações de interesses da referida massa. A sentença que declarou aberta dita falencia foi proferida ás 17 horas do dia supra declarado, tendo sido pelo escrivão do feito cumpridas as formalidades a que se refere o art. 17 da lei de falencias em vigor. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, em 13 de abril de 1934. Eu, João Nunes Travassos, escrivão da falencia o datilografei e subscrevo. O escrivão, João Nunes Travassos. (A.) Sizenando de Oliveira. Conforme o original; dou fé. João Pessôa, 13 de abril de 1934. O escrivão, **João Nunes Travassos**.

—

SECRETARIA DA FAZENDA, AGRICULTURA E OBRAS PUBLICAS — EDITAL N. 3 — Chama concurrentes para a compra dos lotes de terrenos ns. 3 a 7, situados á rua Visconde de Inhauma.

Faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que a Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas receberá até as 14 horas do dia 20 do corrente mês, propostas para compra dos lotes de terrenos pertencentes ao Estado, ns. 3, 4, 5, 6 e 7, situados á rua Visconde de Inhauma, com as areas de 162,40m2, 184,00m2, 184,00m2, 184,00m2 e 184,00m2, respectivamente, sobre a base de dez mil réis (10$000) o metro quadrado, ficando o comprador obrigado a iniciar as construções nos referidos terrenos no prazo maximo de 90 dias.

As propostas deverão ser apresentadas em envelopes devidamente lacrados, escritas a tinta e assinadas de modo legivel sem rasuras, borrões ou emendas, contendo o preço em algarismo e por extenso, em duas vias, sendo uma devidamente selada. Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas, em João Pessôa, 14 de abril de 1934. (Ass.) **Otavio Guilherme de Oliveira**, 1.º escriturario do Tesouro.

—

REGISTRO CIVIL — EDITAL — Faço saber que em meu cartorio, á rua Duque de Caxias, 326, correm proclamas para o casamento civil dos contraentes seguintes:

Eduardo Santiago de Galiza, guarda livros, viúvo, filho de Aquilino Santiago de Galiza e de Zulima Maria de Galiza, estes moradores em Campina Grande, deste Estado, e d. Elba de Araújo Soares, professora diplomada, solteira, filha de Alfredo Nielson de Araújo Soares e de Maria do Carmo Fernandes Soares, todos desta capital, donde são naturais os nubentes que são maiores.

Eduardo Alves, artista, maior, filho de Rufino Alves do Nascimento e de Zulima Maria do Nascimento, natural do Rio Grande do Norte, e d. Camerina Cavalcanti de Albuquerque, menor, filha de José Cavalcanti de Albuquerque e de Geraldina Cavalcanti de Albuquerque, sendo solteiros os nubentes, ela natural desta capital, onde são todos moradores.

Si alguem souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. João Pessôa, 14 de abril de 1934. O escrivão, **Sebastião Bastos**.

SECÇÃO LIVRE

PRIMEIRA CONVOCAÇAO — Assembléa geral ordinaria — De ordem do sr. vice-presidente em exercicio e na conformidade com o que preceitúam os nossos Estatutos ficam convidados os senhores socios para uma reunião de assembléa geral ordinaria, no dia 16, ás 14 horas, a fim de promover-se a eleição da nova diretoria que tem de administrar a Associação no periodo de 1.º de maio de 1934 a igual data de 1935. — **Hermenegildo Di Lascio**, 1.º secretario.

—

AO PUBLICO, E ESPECIALMENTE AO COMERCIO EM GERAL, BANCOS E REPARTIÇÕES DO GOVERNO — Avisamos que em data de 4 do corrente deixou de ser gerente na nossa filial de Campina Grande, Estado da Paraiba, de sua livre e expontanea vontade, o sr. Florentino José Gonçalves, pago e satisfeito dos seus haveres em nossa firma, conforme recibo em nosso poder.

Pelo motivo acima exposto, **ficam sem efeito** e portanto **cassados** os poderes que lhe haviamos transmitido por procurações, assim como substabelecimento nas mesmas que por ventura tenham sido feitos.

Recife, 12 de abril de 1934. **Vicente Soares & C.ª**

Confirmo: **Florentino José Gonçalves**.

Testemunhas: **José Ferreira de Oliveira** e **Adabaldo do Rêgo Barros**.

(As firmas estão devidamente reconhecidas).

—

CLUBE DOS DIARIOS — Primeira convocação — Assembléa geral ordinaria — De ordem do sr. presidente, e na forma dos Estatutos deste Clube, convido os srs. associados para se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 29 do corrente, ás 14 horas, a fim de se proceder a eleição para a nova diretoria que terá de dirigir esta sociedade no periodo de 13 de maio do corrente ano á igual data de 1935.

João Pessôa, 14 de abril de 1934. — **Artur Sobreira**, 1.º secretario.

—

FALENCIA DE C. MENEZES & FILHOS — Williams & C.ª tendo sido nomeados sindicos da falencia da firma C. Menezes & Filhos, desta praça, avisam que se acham todos os dias uteis no escritorio da mesma, na rua Gama e Mélo n. 119, das 13 1/2 ás 15 horas, a fim de atender aos interessados.

João Pessôa, 14 de abril de 1934. — **P. p. Williams & C.ª, Miguel Reis**.

—

CIRCULO ESOTERICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO — Copia autentica: — **"Circulo Esoterico da Comunhão do Pensamento.** — Harmonia, amôr, verdade e justiça. Séde: rua Rodrigo Silva, 23 — S. Paulo — Brasil — S. Paulo, 22 de março de 1934. Ilma. sra. Ernestina E. Wanderley. Prezadissimo e nobre irmão. Com as silenciosas vibrações da Harmonia, Amôr, Verdade e Justiça vos saudamos em Comunhão de Pensamento. Com o mais vivo prazer vos participamos que o vosso nome foi registrado no livro do Supremo Conselho sob o n. 70116 para todos os assuntos exotericos. Junto a esta vos enviamos as instruções exotericas e esotericas, assim como o recibo e diploma que vos foram conferidos pelo Supremo Conselho. Em todas as vossas praticas ocultas, elevai vosso olhar á nossa verdadeira patria, isto é, ao Alto, fazendo que vosso pensamento parta com toda energia da vossa alma, desejando felicidade e saúde aos vossos irmãos e invocando, ao mesmo tempo, o auxilio mental deles, quer para resistirdes aos revezes da vossa vida, quer para pedirdes as forças necessarias para o vosso melhoramento material, para a vossa saúde e bem-estar moral. Lembramo-vos que deveis ler as "meditações" que se forem publicando todos os mêses em nossa revista, com o titulo **Circulo Esoterico da Comunhão do Pensamento**. Nelas exporemos muitas verdades que desejamos que os nossos irmãos assimilem.

Chamamos, outrosim, a vossa atenção para o artigo 10.º § 3.º dos Estatutos, isto, porém, no sentido da nossa Sociedade poder progredir mais facilmente. Se todos nós nos esforçarmos em angariar novos elementos, chegaremos a ver dentro em breve, nossa agremiação desenvolver-se a tal ponto, que não haverá forças que a possa prejudicar, tanto fisica como moralmente falando, pois conforme o Mestre diz: "Valem mais dez mentes dirigidas para o bem que dez mil para o Mal", desta forma estamos certos que seremos mais fortes e amparados e, **ipso fato**, superiores a todos os nossos inimigos, e aos que nos queiram prejudicar com suas emanações fluidicas de odio, inveja ou ciume. Confiantes, esperamos de vós o apoio e auxilio mutuo na propaganda oculta das energias benfazejas que deverão irradiar do nosso "CIRCULO". Vosso irm. (ass.) A. O. Rodrigues. D. G. da Ordem. **Atenção:** — Cada irmão da nossa Veneravel Ordem recebe: um Diploma, uma "Chave de Harmonia", um volume contendo as sete series de Instruções e, mensalmente, a revista **O Pensamento**. — Pedimos, encarecidamente, ao caro irmão o favor de nos comunicar antecipadamente todas as vezes que mudar de residencia, para assim evitar o extravio de nossa correspondencia. **Rogamos o favor de acusar o recebimento desta, enviando-nos o selo para a resposta.** (a) **Alvaro Rodrigues:.**, presidente da Ordem".

Vida Judiciaria

É ELEMENTAR, NOS CRIMES CONTRA A PROPRIEDADE, A AGRAVANTE DO MOTIVO REPROVADO?

SERAFICO NOBREGA FILHO

Já constituiu a afirmativa um logar comum na literatura juridica. Mas, tal conceito não nos parece procedente. E vejamos em sintese. Diz o art. 39 da Consolidação das Leis Penais: "são circunstancias agravantes..." e no § 4.º preceitua "ter o delinquente sido impelido por motivo **reprovado** ou frivolo".

No art. 37 da dita Consolidação está prescrito: "a circunstancia agravante não influirá todavia, quando fôr elemento constitutivo do crime..." A conclusão pois, é que da combinação desses arts. resultou a imperfeita exegese, que ora combatemos, despretenciosamente.

Com efeito, pelo fato de ser reprovado o roubo, o furto, etc. se quer como tal tambem classificar, o motivo que ocasionou esses crimes. O raciocinio é, portanto, evidentemente errado. Importa confundir duas cousas distintas: a causa com o efeito.

Convem não olvidar que os delitos são compostos de elementos essenciais, de condições precipuas. E as circunstancias agravantes são fatos accessorios, e consequentemente não primordiais para a configuração dos crimes. Elas são elementos modificadores, mas não integrantes das infrações. Ha exceções, é verdade a esse principio juridico. Exemplifiquemos: o ajuste na conspiração, o abuso de confiança na apropriação indebita.

Essas agravantes são nesses crimes elementares, e se enquadram na hipotese do art. 37 da cit. Cons.

Elas não teem forças para agravar esses delitos, porque são deles partes intrinsecas — indispensaveis, pois, para a verificação de suas existencias. Em crimes contra a propriedade ha e pode deixar de haver o motivo reprovado. O individuo que furtasse para adquirir meios de comprar entorpecentes cometeria o delito com essa agravante. Assim não diriamos do proletario, que angustiado pela ameaça de expulsão de seu filho de um colegio por falta de pagamento, subtraisse de seu patrão certa importancia para evitar assim essa grande vergonha.

Perpetraria, é claro, uma infração da lei. Reprovavel e punivel fôra seu ato. Mas, dizer que agira **impelido** por motivo **reprovado**, fôra cometer a mais revoltante injustiça.

Como é mais que patente, a causa, ou melhor o fator psicologico do delito na frase de um criminalista varia.

E varia tambem como tem mostrado a ciencia penal — de crime a crime, de criminoso a criminoso.

Não ha duvida, portanto, que nos assiste a bôa logica na defesa de nossa tese, que aliás foi sustentada por João Vieira, ha muitos anos.

Para finalizar escrevamos o que disse esse mestre em coment. ao Cod. Penal referindo-se á opinião de aceitar como elementar a agravante em apreço. "Isto é simplesmente inexato, é uma deploravel confusão das condições gerais componentes do crime, com os **MOTIVOS** especiais da ação".

Infelizmente sua palavra foi esquecida, e observamos que **CONFUSAO** se repete nos escritos de doutrinadores emeritos, em julgados de tribunais cultos, em sentenças de juizes ilustrados.

Acordão

Vistos, relatados e discutidos estes autos de embargos ao acordão em apelação civel do termo de Santa Rita comarca desta capital em que figuram como embargantes José Tolentino Pereira Gomes e sua mulher e embargada d. Antonina Bezerra de Oliveira.

Os embargantes visam a reforma do acordão de fls. 191 verso a 194 e em consequencia a confirmação da sentença de 1.ª instancia que julgou improcedente a ação de reivindicação proposta pela embargada.

Mas os embargos oferecidos não contêm materia nova a ser apreciada, ao contrario, limitam-se os embargantes a reproduzir tudo, que já foi apreciado e julgado, não só quanto ao fato alegado na mencionada ação, como o direito aplicado á especie discutida nos autos.

Dessa maneira não existem motivos para a pretendida reforma de julgado e este Superior Tribunal acorda despresar os embargos e manter o acordão embargado em todos os seus fundamentos e condenar os embargantes nas custas.

João Pessôa, 15|3|934. — **P. Hipacio**, presidente **ad hoc**; **Souto Maior**, relator; **Flodoardo da Silveira**. Foi voto vencedor o do exmo. des. **Azevêdo**. Fui presente — **Mauricio Furtado**.

EXERCICIO ILEGAL DE ADVOCACIA

"HABEAS_CORPUS" DENEGADO

Acórdão

Relatado e discutido o presente **habeas-corpus** preventivo impetrado pelos advogados bachareis Otavio Celso Novais, Fernando Nobrega, a favor do cidadão Fenelon de Albuquerque Montenegro, sobre ele emitiu parecer o exmo. dr. procurador geral do Estado, oficiando no sentido de não se tomar conhecimento por não se enquadrar no dispositivo dos arts. 973 a 978 do Cod. do Processo Penal e não haver constrangimento ilegal.

Consta dos autos que o indigitado paciente tendo obtido deste Tribunal permissão para advogar na comarca de Itabaiana (doc. de fls 7) antes de conseguir a sua inscrição na Ordem dos Advogados na Secção deste Estado, anunciou pelo jornal **A Folha**, de 12 de novembro do ano passado que se publica naquela cidade ser advogado provisionado, pertencer á Ordem dos Advogados Brasileiros e residir com escritorio á avenida Dr. João da Mata n. 129.

Em virtude da reclamação do presidente da aludida ordem ao dr. procurador geral do Estado e deste ao dr. promotor publico de Itabaiana, ofereceu este a denuncia de fls. 4 **usque** 5 dando-o como incurso nas penas do art. 379 da Consolidação das Leis Penais em combinação com o art. 53 do dec. 22.478, de 20 de fevereiro de 1933.

Usar de titulo falso — pois somente a 20 do referido mês obtivera inscrição na mencionada Ordem; (doc. de fls. 8 v.).

Isto posto, despresada unanimemente a preliminar de não se tomar conhecimento, **de meritis**, acordão em Tribunal, consoante parecer do exmo. dr. procurador geral do Estado denega_lo pela improcedencia juridica.

Decerto alega-se com fundamento no art. 72.322 da Constituição Federal achar-se o suposto paciente ameaçado de constrangimento ilegal em sua liberdade de locomoção em virtude de denuncia sem justa causa.

Mas da propria votação de **habeas-corpus** se verifica o justo fundamento da denuncia porquanto, são os mesmos impetrantes que confessam haver o denunciado agido na mais requintada bôa fé. Ora quem invoca uma derimente justificativa, escusa ser cousa equivalente na pratica de seu ato conciliado ilicito ou criminoso, **ipso fato** reconhece a sua existencia.

Isto, porem constitue materia de defesa, somente apreciavel em processo regular, incompativel com a natureza do recurso interposto creado para casos especiais, quando periga a liberdade de locomoção do cidadão, hipotese que não acontece.

A jurisprudencia citada pelos impetrantes será aplicavel a especie, si a denuncia versasse sobre fato não qualificado criminoso, o que, aliás, não se ajusta ao caso em apreço como ficou demonstrado.

Não é, pois, o **habeas_corpus** mais idoneo para o fim almejado.

Custas na forma da lei.

João Pessôa, 13 de março de 1934. — **P. Hipacio**, presidente **ad-hoc** e relator; **Souto Maior, Flodoardo da Silveira**. **Foi** voto vencedor do exmo. desembargador **Manoel Azevêdo**. Fui presente, **Mauricio Furtado**.

VIDA JUDICIARIA

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO

21.ª Sessão ordinaria, em 6 de abril de 1934

Presidente interino — Paulo Hipacio.

Pelo dr. secretario — Pedro Lopes Pessôa da Costa, escriturario.

Procurador geral do Estado — Mauricio Furtado.

Compareceram os desembargadores Paulo Hipacio, Manoel Azevêdo, Souto Maior, Flodoardo da Silveira, dr. Antonio Feitosa Ferreira Ventura, juiz de direito da 1.ª vara, e o dr. Mauricio Furtado, procurador geral do Estado.

Deram-se as seguintes ocorrencias:

Distribuições:

Ao desembargador presidente:

Agravo criminal em **habeas-corpus** n. 26, da comarca de João Pessôa. Agravante o dr. juiz de direito da 2.ª vara; agravado José Lourenço da Silva.

Idem n. 27, da comarca de João Pessôa. Agravante o dr. juiz de direito da 3.ª vara; agravado Antonio Ferreira da Silva.

Petição de desaforamento n. 1, da comarca de João Pessôa. Requerentes Absalão Emereciano e Domila Araujo Emereciano, por seus adv. drs. José Tavares Cavalcanti e Fernando C. da Cunha Nobrega.

Ao desembargador M. Azevêdo:

Apelação criminal n. 65, da comarca de A. Grande. Apelante a justiça publica; apelado Inacio Alves de Freitas.

Apelação civel **ex-officio** n. 37, (desquite amigavel), da comarca de Umbuzeiro. Entre partes, Paulo Bernardino Barbosa e d. Josefa Francisca de Jesus.

Ao desembargador Souto Maior:

Apelação criminal n. 66, do termo de Taperoá, da comarca de S. João do Cariri. Apelante a justiça publica; apelado o tenente Vicente Ferreira Chaves.

Agravo civel n. 8, do termo de Antenor Navarro, da comarca de Souza. Agravantes Enéas Dantas de Siqueira e sua mulher; agravado o dr. juiz de direito.

Apelação civel **ex-officio** n. 38, da comarca de Guarabira. Entre partes: a Fazenda do Estado e João Antonio de Oliveira.

Ao des. Flodoardo da Silveira:

Apelação criminal n. 67, da comarca de João Pessôa. Apelante o 2.º dr. promotor publico; apelado Aristides Pontes Cavalcanti.

Apelação civel n. 39, da comarca de C. Grande (ação revocatoria). Apelantes Manoel Imperiano de Cristo e sua mulher; apelado o liquidatario da massa falida de C. M. Dantas & Cia.

Ao juiz dr. Ferreira Ventura:

Apelação criminal n. 68, da comarca de Campina Grande. Apelante a justiça publica; apelado o réu Severino Afonso da Silva.

Passagens:

Apelação criminal n. 49, da comarca de Mamanguape. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante a justiça publica; apelada a ré Bertulina Maria da Conceição. O desembargador relator passou os autos á revisão do juiz, dr. Feitosa Ventura.

Apelação civel n. 67, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelantes Ferreira Amorim & Cia.; apelados João, Orris, Jaime e outros. O desembargador relator passou os autos com o relatorio ao 1.º revisor dr. Ferreira Ventura.

Apelação civel **ex-officio** (desquite amigavel) n. 27, da comarca de Areia. Entre partes: Floripes Freire de Sales e Maria Belisia Sales. O des. Manoel Azevêdo mandou os autos ao juiz. dr. Ferreira Ventura.

Apelação civel n. 56, da comarca de Areia. Relator des. Paulo Hipacio. Apelante A. S. White Martins; apelada a Fazenda do Estado. O des. Paulo Hipacio passou os autos com o relatorio á revisão do des. Manoel Azevêdo.

Recurso de Revista civel n. 2, da comarca de João Pessôa. Recorrente Vicente Costa Filho; recorridos Zacarias Barbosa e Artur Ferreira Lima.

Apelação civel **ex-officio** n. 54, do termo de Sapé, da comarca de Mamanguape. Apelante o dr. juiz de direito; apelados Josué Gomes de Araujo e sua mulher.

Apelação civel n. 48, da comarca de C. Grande. Apelantes José Floriano Peixoto e sua mulher; apelado José Paulino Rodrigues.

Apelação civel n. 71, da comarca de João Pessôa. Apelante Cicero Pereira da Silva; apelado João da Costa Frazão. O desembargador Paulo Hipacio mandou os respectivos autos á revisão do desembargador Manoel Azevêdo.

Apelação civel n. 48, da comarca de João Pessôa. Apelante Silvino Vitorio Torres; apelado o dr. Irineu Alves de Oliveira. O des. M. Azevêdo passou os autos ao 2.º revisor, des. Souto Maior.

Apelação criminal n. 44, da comarca de Areia. Relator des. Souto Maior. Apelante José Batista do Nascimento, vulgo "Bôa Agua"; apelada a justiça publica. O des. relator passou os autos á revisão do des. Flodoardo da Silveira.

Apelação civel n. 73, da comarca C. Grande. Relator Des. Souto Maior. Apelante a firma M. Barros & Cia; apelados Ernani Lauritzen e sua mulher. O Des. relator, passou os autos ao 1.º revisor des. Flodoardo da Silveira.

Apelação civel n.º 13, da comarca de Piancó. (desquite amigavel). Apelante o dr. juiz de direito; apelado os desquitandos José Cipriano da Silva e sua mulher d. Praxedes Rodrigues Pereira. O des. Souto Maior passou os autos ao 3.º revisor, des. Flodoardo da Silveira.

Apelação civel **ex-officio** (desquite amigavel). Entre partes: Fabio Barrêto Serrão e d. Belina de Assis Serrão. O des. Paulo Hipacio passou os autos com o relatorio á revisão do des. Manoel Azevêdo.

Apelação civel n. 72, da comarca de Campina Grande. Apelante a firma Otoni & Cia.; apelada a firma Oliveira Ferreira & Cia.

Apelação civel **ex-officio** (desquite amigavel) n. 19, do termo de Santa Rita, da comarca de João Pessôa. Entre partes: Manoel Francisco de Oliveira e Maria da Conceição Oliveira. O des. Flodoardo da Silveira passou os respectivos autos ao juiz dr. Ferreira Ventura.

Apelação civel n. 33, da comarca de João Pessôa. Apelante o Montepio dos Funcionarios Publicos; apelados Salustino Ribeiro da Silva e sua mulher. O des. Souto Maior mandou os autos á revisão do juiz, dr. Ferreira Ventura.

Despachos:

Agravo de petição criminal **ex-officio** n. 41, da comarca de João Pessôa. Relator des. Flodoardo da Silveira. Agravante o dr. juiz de direito da 1.ª vara.

Idem n. 39, da comarca de C. Grande. Relator des. M. Azevêdo. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 40, da comarca de João Pessôa. Relator des. Souto Maior. Agravante o dr. juiz de direito da 1.ª vara; agravado João Francisco de Mélo.

Apelação criminal n. 62, da comarca de Guarabira. Relator des. M. Azevêdo. Apelante a justiça publica; apelado o réu Pedro Tarquino.

Idem n. 63, da comarca de Umbuzeiro. Relator des. Souto Maior. Apelante o réu Manoel Jeronimo da Silva; apelada a justiça publica.

Idem n. 61, da comarca de Guarabira. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apelante o réu José Leoncio de Souza; apelada a justiça publica.

Idem n. 60, da comarca de A. Grande. Relator des. Souto Maior. Apelante a justiça publica; apelado o réu João Luiz da Silva, vulgo "João Burrêgo". Foram os respectivos autos com vista ao exmo. sr. dr. procurador geral do Estado.

Apelação criminal n. 64, do termo de Sapé, da comarca de Mamanguape. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apelante o réu Elias Firmino da Silva; apelada a justiça publica. Foi com vista ao apelante e depois ao dr. procurador geral do Estado.

Recurso de revista civel n. 3, do termo de Santa Rita, da comarca de João Pessôa. Relator des. Manoel Azevêdo. Recorrentes os filhos impuberes do dr. João Ursulo Ribeiro Coutinho; recorrido o acidentado Antonio Pedro da Silva, vulgo "Antonio Pelado". Foi com vista aos recorrentes e depois ao exmo. sr. dr. procurador geral do Estado.

Pareceres:

Anulação de casamento n. 1, da comarca de Umbuzeiro. Entre partes: Adelgicio Leite, (como autor) e d. Maria José Barrêto (como ré).

Idem n. 2, da comarca de João Pessôa. Entre partes: Osorio Barbosa Leal (como autor) e d. Francisca do Espirito Santo (como ré).

Idem n. 3, da comarca de Bananeiras. Entre partes: d. Elvira Maria da Conceição (como autora) e Agostinho Ferreira da Costa (como réu).

Idem n. 4, da comarca de Mamanguape. Entre partes: Vicente Finizola (como autor) e d. Ana Alice de Carvalho (como ré).

Idem n. 5, da comarca de Catolé do Rocha. Entre partes: d. Ana Rollez (como autora) e Severino Cesar de Oliveira, conhecido tambem por Severino Alves de Freitas (como réu).

Apelação civel n. 51, da comarca de João Pessôa. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apelante Flodoardo Peixoto; apelada á Emprêsa Tração, Luz e Força.

Apelação civel n. 12, da comarca de Mamanguape. Apelantes Manoel Soares da Silva e sua mulher; apelados José Soares da Silva, que atualmente se assina José Soares Moreno e sua mulher. O dr. procurador geral do Estado apresentou os autos em mêsa com os pareceres.

Designação de dia:

Agravo de petição criminal n. 3, da comarca de Patos. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 2, da comarca de Cajazeiras. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 5, da comarca de Areia. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 15, da comarca de C. Grande. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 26, do termo de S. Luzia do Sabugi, da comarca de Patos. Agravante o dr. juiz municipal.

Agravo de petição criminal ex-officio n. 35, da comarca de Souza. Agravante o dr. juiz de direito.

Agravo de petição civel n. 6, da comarca de João Pessôa. Relator des. Paulo Hipacio. Agravante João Batista do Egito; agravado o dr. juiz de direito da 1.ª vara.

Em mêsa para os respectivos julgamentos.

Julgamentos:

Agravo de petição criminal n. 3, da comarca de Patos. Relator des. M. Azevêdo. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 5, da comarca de Areia. Relator des. Flodoardo da Silveira. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 15, da comarca de C. Grande. Agravante o dr. juiz de direito. Negou-se provimento, por unanimidade de votos, para confirmar as respectivas decisões agravadas.

Idem n. 27, do termo de S. Luzia do Sabugi, da comarca de Patos. Relator des. M. Azevêdo. Agravante o dr. juiz municipal. Negou-se provimento, por unanimidade de votos, para confirmar a decisão recorrida.

Agravo de petição criminal ex-officio n. 35, da comarca de Souza. Relator des. M. Azevêdo. Agravante o dr. juiz de direito. Negou-se provimento, por unanimidade de votos, para confirmar o despacho agravado.

Agravo de petição criminal n. 2, da comarca de Cajazeiras. Relator des. Paulo Hipacio. Agravante o dr. juiz de direito. Deu-se provimento, por unanimidade de votos, para proseguir nas diligencias. Presidiu o julgamento o des. Manoel Azevêdo.

Apelação criminal n. 38, da comarca de João Pessôa. Relator des. Paulo Hipacio. Apelante Ubaldo Gaudencio Alves; apelado o dr. 2.º promotor publico. Deu-se provimento ao recurso para reformar a sentença apelada, por unanimidade de votos. Presidiu o julgamento o desembargador Manoel Azevêdo.

Agravo de petição civel n. 6, da comarca de João Pessôa. Relator Des. Paulo Hipacio. Agravante João Batista do Egito; agravado o dr. juiz de direito da 1.º Vara. Negou-se provimento, por unanimidade de votos, para confirmar o despacho agravado. Defendeu oralmente o adv. Fernando Nobrega, por parte do agravante; achando-se impedido o juiz Ferreira Ventura. Presidiu o julgamento o des. Manoel Azevêdo.

Assinatura de acordãos:

Petição de **habeas-corpus** n. 12, da comarca de Pombal. Impetrante o cidadão João Pereira dos Santos em favor do paciente, preso miseravel, Cicero Duete.

Idem n. 14, da comarca de João Pessôa. Impetrante o bel. José Tavares Cavalcanti, em favor do paciente Severino Afonso da Silva.

Agravo de petição criminal n. 36, da comarca de João Pessôa. Agravantes o dr. 2.º promotor publico, Antonio Marinho da Silva e outros; agravado o dr. João Marinho da Silva.

Petição de **habeas-corpus** n. 13, da comarca de João Pessôa. Impetrantes os beis. Francisco Serafico da Nobrega e Apolonio Carneiro da Cunha Nobrega, em favor dos pacientes João Gomes da Costa e Luiz Domingos da Silva, condenados pelo dr. juiz de direito da comarca de Patos.

Apelação civel n. 61, da comarca de A. Grande. Apelantes Otavio Lemos de Vasconcelos e sua mulher; apelados os herdeiro de Manoel Lemos Vasconcelos.

Embargos ao acordão nos autos de apelação civel n. 31, da comarca de Mamanguape. Embargante Pedro da Costa Maia e sua mulher; embargados Manoel Feliciano Alves, José Macio de Oliveira, suas mulheres e outros.

Embargos ao acordão nos autos de apelação civel n. 15, da comarca de João Pessôa. Embargante á Standard Oil Company Of Brasil; embargados a viuva e herdeiros de Julio Mota da Silva.

Foram assinados os respectivos acordãos.

Pregão:

A' audiencia do Tribunal, compareceu o dr. João Batista de Mélo e disse que tendo ô Egregio Superior Tribunal, proferido acordão nos autos de apelação civel da comarca de Mamanguape, em que são apelantes seus constituintes Manoel Soares da Silva e sua mulher; requeria que, sob pregão, ficassem intimado do referido acordão, os apelados José Soares Moreno e sua mulher. Feito o pregão, pelo porteiro, deu o mesmo sua fé de não haver ninguem comparecido. Em seguida, o exmo. des. juiz semanario encerrou a audiencia.

Continúa agindo eficientemente a Diretoría de Abastecimento

Os guardas municipais, a serviço da Diretoria de Abastecimento, apreenderam, na feira da praça General João Neiva, realizada na 4.ª-feira ultima, 19 sacos de farinha de mandióca julgada impropria para a alimentação humana em virtude de achar_se mofada.

A referida farinha foi depositada no mercado de Tambiá, a fim de ser examinada pelo sr. diretor de Abastecimento.

Ante-ontem este funcionario municipal examinou a farinha apreendida, que foi julgada impropria, e bem assim 37 sacos que estavam em deposito naquele mercado, tendo sido condenados ao todo 56 sacos.

A Diretoria de Abastecimento permitiu a venda da farinha condenada para animais, após desnaturada com querozene.

Os 56 sacos de farinha pertenciam: a Luiz Nicolau, 12; a Zacarias de Oliveira, 35; a Antonio Barbosa, 6, e José Alfredo, 3.

VIDA RELIGIOSA

SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO, DE JOÃO PESSÔA

O Conselho Central da Sociedade de São Vicente de Paulo, convida a todos os confrades presidentes e demais membros das 17 Conferencias Vicentinas existentes nesta capital e a todos os interessados para comparecerem á missa que será celebrada na igreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 6 horas, de hoje, Domingo do Bom Pastor, em comemoração á trasladação das reliquias do Glorioso São Vicente, bem assim para tomarem parte na Comunhão que será distribuida na missa, aos confrades e pessôas piedosas, e assistirem á sessão de assembléa geral, que terá lugar imediatamente, depois da missa.

DESPORTOS

"Esporte Clube de João Pessôa" — A comissão esportiva desse clube convida todos os jogadores dos primeiro e segundo quadros, para um rigoroso treino, hoje, pela manhã, no respectivo campo, á avenida 1.º de maio.

NOTICIARIO

LOTERIA FEDERAL

Extração em 14 de abril de 1934

16194	— Rio	500:000$000
732	— Rio	100:000$000
24077	— Rio	20:000$000
27329	— Rio	10:000$000
9744	— Varzinha	5:000$000

A EPIZOOTIA DO CARBUNCULO VERDADEIRO

Estando alguns criadores do Estado alarmados com o recente surto do carbunculo hematico, mais conhecido sob a denominação de carbunculo verdadeiro, julgamos de bom alvitre divulgar informações e conselhos destinados a prevenir e combater aquela epizootia.

Molestia virulenta e muito contagiosa, o carbunculo verdadeiro é produzido por um microbio — **bacillus anthracis** cuja propagação se verifica tanto pela ingestão das gramineas dos pastos infetados, como pelos arreios e objetos utilizados por animais doentes ou que tenham sido vitimados pelo mal.

No primeiro caso a alimentação veicula o microbio que, intoxicando o sangue, determina o aparecimento do carbunculo interno — modalidade mais comum.

No segundo caso manifesta-se o carbunculo externo porque o animal contrai o virus ou microbio pela ferida ou arranhadura que lhe produziu o contacto daqueles objetos.

O carbunculo verdadeiro ataca bovinos, equinos, lanigeros, muares, cães e até o homem.

Na forma interna acusa os seguintes sintomas: torper ou sonolencia, abatimento, subito aparecimento de febre alta, mucoca injetada, tremor das carnes, respiração dificil, gengivas, lingua e bôca arroxeadas, colicas, evacuações e urina sanguineas, morrendo o animal, inevitavelmente, no fim de 10 horas, a 4 dias e, ás vezes, quando a molestia é aguda, em periodo mais curto e até repentinamente. Esta manifestação ataca de preferencia os bovinos, sendo os sintomas clinicos muito dificeis de precizar.

O carbunculo externo, que aparece ordinariamente na espadua, pescoço, garganta e na cabeça, caracteriza-se por um tumor ou inchaço, duro, quente e doloroso, dificultando a respiração e a deglutição, acusando, ainda, o animal, febre alta.

Si houver imediata intervenção consistindo na radidal cauterização do tumor o animal obterá a cura no fim de poucos dias. Em caso contrario, porém, ela será problematica sinão impossivel, porque o microbio, multiplicando-se e irradiando-se pelo organismo invadirá o sangue, formando então o carbunculo interno, sempre fatal.

Remedio para evitar a molestia: — A vacinação é o unico remedio para evitar o mal. A quantidade a injetar é de um centimetro cubico para cada bovino, convindo seja a dóse repetida anualmente, porquanto a vacina só imunisa o animal durante um ano.

Não devem ser vacinados animais que tenham sido submetidos a recente intervenção cirurgica ou que apresentem qualquer especie de ferimentos.

A vacina mais eficaz é preparada no **Instituto Osvaldo Cruz** (Manguinhos) cuja empôla contém 20 dóses.

A Inspetoria de Defesa Sanitaria Animal, com séde nesta capital, instalada provisoriamente no predio da Guarda Moria da Alfandega (andar superior) vende a dóse daquele produto, aos criadores registrados, ao preço de $200.

Medidas profilaticas indispensaveis: — Para evitar a propagação de tão terrivel molestia é mister isolar os animais atacados, procedendo-se a rigorosa desinfeção dos logares em que eles se achem, sendo de capital importancia a incineração completa dos cadaveres. — **J. Clementino de Oliveira**, da Inspetoria de Defesa Sanitaria Animal.

TELEGRAMAS OFICIAIS

O sr. Interventor Federal interino recebeu o seguinte telegrama:

"Rio, 12 — Interventor Paraíba — Afim de ser publicado no orgão oficial desse Estado, remeto a v. exc. edital concurso professores catedraticos de introdução ciencia do direito internacional publico direito civil 3.ª cadeira e direito penal 2.ª cadeira da Faculdade de Direito do Ceará do teôr seguinte: De ordem dr. diretor Faculdade Direito Ceará em determinações senhor ministro faço publico para conhecimento interessados, a partir primeiro março praso seis mêses estará aberta inscrições concursos de professores catedraticos das cadeiras de introdução a ciencia direito internacional publico, direito civil (2.ª cadeira) direito penal (2.ª cadeira) candidato deverá apresentar dois pontos diploma de bacharel em ciencias juridicas social ou de dr. em direito; documentação de atividade profissional ou cientifica e tenha exercido esse relacione com a disciplina em concurso. Prova de ser brasileiro nato ou naturalizado; prova de idoneidade moral. Prova de sanidade; prova de pagamento das taxas regulamentares; folha corrida. Titulo eleitor; prova que prestou serviço militar. Simples desempenho funções publicas apresentação trabalhos cuja autoria não possa ser autenticada, exibição atestados graciosos não constituem idoneos. Haverá provas: escrita, pratica e oral. Secretaria da Faculdade de Direito do Ceará, 24 fevereiro 1934. Saudações — **Candido de Oliveira Filho**, diretor geral interino.

HOSPITAL PROLETARIO

Boletim semanal:

Pessôas examinadas	26
Aplicações de injeções	22
Curativos feitos	10

Frequentaram aos plantões os drs. Aluizio Rapôso e Nelson Carreira.

CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL

Escritorio de correspondencia para estudantes do interior

COMUNICADO N.º 3

A Secretaria da Casa do Estudante do Brasil acaba de instalar um novo serviço para a classe academica, que está certamente destinado a ser de grande utilidade para todos os Estados da União.

Trata-se do Escritório de Correspondencia para Estudantes do Interior, cujas familias poderão dirigir-se diretamente á C. E. B. para fins de recebimento e entrega de qualquer importancia, por intermedio do Banco do Brasil, assim como para pagamento de taxas e matriculas diretamente a qualquer das escolas da Capital, ou ainda, para contrôle de aproveitamento, noticias de saúde, etc..

Esse Departamento, que está articulado com o "Bureau de Intercambio e Informações", fica, desde já, á disposição das familias de estudantes que queiram fazer da C. E. B., sua correspondente na capital do país.

RESTAURANTE DA C. E. B.

O Restaurante da Casa do Estudante do Brasil, onde se reúne todos os dias grande numero de estudantes de todas as escolas do Rio de Janeiro, acaba de passar, durante o periodo de férias da Universidade, por uma grande refórma administrativa, e encontra-se agora nas melhores condições para corresponder ás necessidades do nosso meio academico.

Com capacidade para 400 pessôas, o Restaurante da C. E. B. oferece aos seus jovens frequentadores uma alimentação forte sadia, feita de acôrdo com todos os preceitos da higiene, num ambiente da mais franca cordialidade e do convivio mais agradavel.

A festa de entrega de diplomas á turma de 33, da Escola Remington "Padre Azevêdo"

Teve lugar ontem, á noite, no "Clube dos Diarios", á solenidade da entrega de diplomas á turma de datilografos de 1933, da Escola Remington "Padre Azevêdo", que funciona nesta capital, sob a direção da sra. d. Dulce Medeiros.

Falou, em nome dos diplomandos, a senhorita Arminda Falcão, que pronunciou conciso discurso, recebendo muitas palmas, das numerosas pessôas que compareceram áquela festa.

Após a ceremonia de distribuição dos diplomas, fôram iniciadas animadas dansas, que se prolongaram até as primeiras horas de hoje ao som de ótima orquestra.

São os seguintes os recem-diplomados pela Escola Remington: Arminda Falcão, Isabel Sáles, Derlopidas Neves, Severina Carvalho, Felix de Oliveira, Argentina Mauricio, Helena A. dos Anjos, Josefa E. de Carvalho, Maria L. Albuquerque, Marlí M. Paraíba, Nidia Brasil, Maria A. S. Vasconcélos, Arlete Néves, Maria L. Carvalho, Noemia Monteiro, Eunice C. Machado, Aglaê Tavares, Almerinda C. Branco, Simplicio de Carvalho, Maria de L. Barbosa, Marcilia Meira, Severina L. Barbosa, Iolanda Espinola e Jací Mesquita.

O sr. interventor federal interino fez-se representar nessa festa pelo seu ajudante de ordens, tenente João de Souza e Silva.

CONSELHO PENITENCIARIO

Sob a presidencia do dr. Sá e Benevides reuniu ontem o Conselho Penitenciario, na Cadeia Publica, com a presença dos conselheiros: drs. Ademar Vidal, Julio Rique, Evandro Souto, Niuton Lacerda e Sinesio Guimarães.

Fôram relatados os pedidos de livramento condicional dos sentenciados Severino Cosme dos Santos, Francisco Felix Fernandes, João Ribeiro do Nascimento, Manoel Gabriel Quirino, Antonio Raimundo de Albuquerque e Severino Bernardo da Silva, sendo todos denegados.

AS HORAS DE TRABALHO DOS EMPREGADOS EM TRANSPORTES

A fiscalização das horas de trabalho dos empregados em transportes, que está sendo levada a efeito pela Inspetoria Regional do Ministerio do Trabalho neste Estado, com o necessario rigor, já tendo sido multados alguns proprietarios, motivou tornar publico alguns detalhes sobre a respectiva lei, que aliás já foi publicada, na integra, em nossa edição de 25 de fevereiro ultimo, com a transcrição, que se segue, dos principais artigos da mesma Lei:

"Art. 1.º — A duração normal do trabalho, diurno ou noturno, dos empregados em transportes terrestres, de qualquer natureza, será de oito horas diarias, ou quarenta e oito horas semanais, correspondente a cada seis dias de trabalho um dia de descanso obrigatorio.

Art. 3.º — Será computado como trabalho efetivo todo o tempo em que o empregado estiver á disposição do empregador, aguardando ou executando ordens, em serviço interno ou externo.

Art. 4.º — As disposições deste decreto se aplicam, em todo o territorio nacional, a quaisquer estabelecimentos, emprêsas, companhias, firmas, secções ou dependencias de transportes de qualquer natureza, mesmo que não constituam estes a sua principal atividade, ou sejam para uso proprio, salvo as exceções especificadas nos §§ 1.º e 2.º deste artigo.

Art. 15 — O empregador que usar quaisquer processo de compressão para obter aquiescencia a prorrogações, facultativas ou não, ou fizer alegações para justificar como prorrogações previstas em lei infrações de disposições relativas á duração do trabalho efetivo, das horas de repouso e do descanso semanal, fica sujeito á multa de 100$000 a 1:000$000.

Art. 16 — Os empregadores, sob a pena cominada no artigo anterior, são obrigados:

a) — a manter afixado, em logar visivel, nas garages ou cocheiras, o horario normal do trabalho, com a indicação das horas de repouso, conforme modelo expedido pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio.

c) — a trazer em cada veiculo uma ficha, que nos onibus poderá ser substituida pela guia de serviço, e que, consoante o modelo expedido pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, conterá a relação da guarnição, com o respectivo horario, discriminando a hora normal de entrada, de refeição, de repouso e de saída."

A Inspetoria Regional do Ministerio do Trabalho, que se acha instalada á rua Duque de Caxias n.º 406, prestará, durante o seu expediente diario, qualquer informação aos interessados.

FEBRE AFTOSA E CARBUNCULO HEMATICO

Estamos informados que em algumas fazendas de criação do municipio de Sapé têm, ultimamente, aparecido inumeros casos de febre aftosa e de carbunculo hematico.

O dr. Artur Hermeto, Inspetor da Defesa Sanitaria Animal neste Estado esteve ha dias, a convite do sr. Gentil Lins, em varias fazendas daquele municipio constatando grassar benignamente a primeira daquélas epizootias. Como tivessem ali e na visinhança morrido varios animais, suspeitou aquêle profissional tratar-se tambem de carbunculo hematico, ou verdadeiro, diagnostico agora confirmado com exame microscopico praticado em material colhido de um bovino de uma fazenda sita no referido municipio, o qual fôra enviado ao dr. F. Xavier Pedrosa.

A diagnose bateriologica foi feita por este profissional e pelo sr. dr. Ademar Londres, conhecido clinico nesta capital.

A profilaxia daquélas molestias, que tão avultados prejuizos causam aos criadores consiste, em vacinar todos os animais, do que resulta imunizalos por espaço de um ano.

A fim de evitar a disseminação daquelas molestias entre os rebanhos visinhos, devem os criadôres queimar todos os animais que morrerem.

"CIRCO VALPARAISO"

Obtendo o mesmo exito das noites anteriores, a companhia Strighini realizou ontem mais uma das suas bôas funções, apresentando á platéa um programa verdadeiramente atraente.

Merecem, destacados, os trabalhos dos simpatizados artistas Manuel Strighini, Chocolate e os irmãos Azevêdo, sempre firmes no bom desempenho dos numeros que lhes são confiados.

O "Circo Valparaiso", conta ainda no seu elenco excelentes palhaços que têm proporcionados durante essas noites, momentos de hilaridade ao publico que alí tem comparecido, com as suas piadas de humorismo sadio.

Hoje, além de interessante matinée, dedicada á gurizada pessoense, a companhia Strighini realizará soirée exibindo trabalhos variados.

NOTA DE ARTE

VALDOMIRO LÔBO

Valdomiro Lôbo, numa das suas caracterizações tipicas

Quinta-feira proxima, deve estréar no "Rio Branco" o folclorista Valdomiro Lôbo, a quem se deve denominar de artista solitario, pois ele só constitúe a sua "troupe", sem que isto torne monotona a ribalta onde trabalha.

E' cousa singular. Enquanto os conjuntos cáem no circulo vicioso das repetições, a partir do quarto espetaculo, o vasto repertorio de Valdomiro, permite-lhe apresentar sempre cousas novas, pois a tanto lhe ajuda o poder de criação de que dispõe.

Por toda parte onde tem passado esse grande artista, ha impressionado bem, seja nas cidades brasileiras de um a outro extremo, que a quasi todas elas já visitou, seja em Portugal, na Hespanha, até aonde a vida erradia do palco o tem arrastado.

Valdomiro Lôbo dispensa reclame. Não é preciso ás platéas por onde já passou, nada mais que a ligeira nova de que vai ocupar teatro tal. Aqui, porém, é a primeira vez que tem a oportunidade de exibir-se, por isto, a titulo de experiencia, não devemos deixar de conhecer quem vem precedido de muita fama, a valerem as cronicas de muitos jornais brasileiros, e da imprensa européa que teve ocasião de ouvi-lo e julgar.

Correios e Telegrafos

A Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, neste Estado, torna publico que o serviço telegrafico entre Cabedêlo e esta capital e vice-versa, não obedece mais ao antigo horario.

Para bem servir o publico, notadamente, o comercio e as emprezas de navegação que mantêm serviço em Cabedêlo, a referida Diretoria ordenou que a transmissão de telegramas entre esta e aquéla localidade, seja feita, permanentemente, das 7,5 ás 20 horas, todos os dias.

VIDA ESCOLAR

Instituto Comercial João Pessôa — A diretoria desse estabelecimento precisa falar com os alunos abaixo discriminados, amanhã, segunda-feira, pelas 20 horas:

Maximiano Franca Neto, Ernani Soares, Maria das Dôres Cavalcanti, Celeida Pontual, Hilda Medeiros, Alcina Ribeiro, Rosa Borges, Margarida Fraiman, Margarida Cihar, Orlando de Farias, Onildo de Farias, Julieta Vieira, Maria de Lourdes Moura, Maria de Lourdes Azevêdo, Cicero Honorato Leite, Noemia Leite, Cleanto Paiva Leite e Maria Vereana.

Caso alguns dos alunos estejam ausentes poderão ser representados por pessôas de sua familia.

A MISSÃO DE ENSINAR

Julia Milanês Dantas

Nenhum oficio mais arduo e que exija maior conjunto de aptidões que o de educar.

Agir sobre o meio que é a missão da industria humana em proveito da especie, não tem tanta importancia quanto modificar a propria especie mediante os processos intelectuais e morais de que dispomos a fim de que o homem preencha o seu nobre destino.

Pestalozzi disse que "a base do ensino era o amôr", e nós compreendemos o conceito do eminente pedagogo suisso como se ele houvesse dito: *dedicar-se em todos os momentos e instante ás almas que nos são confiadas.*

Em verdade, lidar com espiritos e corações infantis, afeiçoando-os na pratica do bem e do bélo, e ao mesmo tempo lhes acepilhando o carater, é uma taréfa quasi divina, se tivermos em mente a verdade que enunciou o poeta:

"As almas das crianças são brancas como a neve,
São perolas de leite em urnas virginais;
E tudo quanto se grava e quanto ali se escreve,
Cristaliza em seguida e não se apaga mais!"

Os grandes observadores da natureza humana, sempre preocupados com a preparação das massas populares, á frente um José de Maistre, já tinham proclamado que "é no colo das suas mãis que aos 14 anos o menino fica formado; e ai daquele que aí não tiver recebido o impulso que o ha de guiar pela vida em fóra. A criança poderá se estraviar, é verdade, mas o sêlo do bem que o carinho materno lhe imprimiu na alma fá-lo-á constantemente retroceder sobre os seus passos, descrevendo uma curva que nos lembra a do proprio progresso humano.

Hoje em dia o menino, em virtude da hora tremenda que estamos vivendo, apresenta por toda parte vivas tendencias para ser calcado sobre bases objetivas, vale dizer, que a preocupação geral dos pedagogistas é dar-lhes feição meramente intuitiva e pratica, esquecendo-se ás vezes, na febre das reformas, de que a criança tem um aspecto moral que é a base de sua propria personalidade.

Estas ponderações nós as fazemos com a humildade que nos é caracteristica, e sem nenhum intuito de criticarmos quem quer que tenha feito da instrução ou educação objéto de suas meditações.

Simples reflexões que familiarmente nos ocorrem a nós educadoras, elas outro merito não teem senão de demonstrar o entusiasmo e apêgo de quem votou as suas melhores energias, por um conjunto de circunstancias, á nobre função de professora elementar numa escola paraibana.

A PARAÍBA RURAL

SECÇÃO DIRIGIDA PELO
Agronomo Pimentel Gomes,
diretor do Serviço de Agricultura do Estado

CONSULTAS AGRICOLAS

Responderemos, nesta seção, as consultas que sôbre assuntos referentes á vida dos campos nos fôrem feitas em cartas ou pessoalmente

Sr. Odilon Amorim — Capital — Encontrei, nas laranjeiras de seu pomar, fumagina, foliocelose e varias coccidias. Aliás estas são as pragas mais comuns da Paraíba, pragas que atualmente devastam os pomares, matando avultado numero de laranjeiras.

Faça uma adubação de cinza, espalhando-a cuidadosamente na area coberta pela copa da arvore a adubar.

Por meio do pulverisador queira aplicar a seguinte formula:

Alcatrão 4 quilos
Sabão duro comum 1|2 "
Agua 1|2 "

Dissolva em 60 litros dagua.

—

Sr. José Montenegro — Barreiras — Encontrei no pomar varios coccidias, fumagina, foliocelose, podridão do pé e verrugose. Ha ainda, podas mal feitas, galhos secos ou secando que parecem portadores de leprose, o que só um exame posterior, mais demorado, resolverá.

O aspecto do pomar é, a principio, desanimador, pois bem feio se apresenta. As pragas são, porém, quasi todas curaveis.

Tratamento — faça uma aplicação de cinzas em todas elas, abrangendo a area coberta pelas respectivas copas.

Prepare e pulverise as larangeiras com a seguinte formula:

Alcatrão 4 quilos
Sabão duro comum 1|2 "
Agua 1|2 "

Dissolva em 60 litros dagua.

Aplique nos cortes não cicatrisados a seguinte pasta:

Sulfato de cobre 1 quilo
Cal virgem 2 quilos
Agua 12 litros

Solucione o sulfato de cobre em 6 litros dagua. Extinga a cal virgem com os seis litros dagua restante. Junte as duas misturas e terá uma paste, a pasta bordaleza.

A sarna ou verrugose encontrada nas limas novas é produzida pelo fungo Sphaceloma fawcettii encontradiço no Brasil e noutros paises que plantam os citros. Faça uma aplicação de calda bordaleza cuja formula damos abaixo:

Sulfato de cobre 1 quilo
Cal virgem 1 "
Agua 100 litros

Prepare e pulverise as frutas novas e os tecidos novos com este inseticida.

Por absoluta falta de tempo só na proxima semana trataremos de podridão do pé a mais grave das molestias encontradas.

—

Sr. Antonio Targino — Capital — Pela descrição que me foi feita parece tratar-se de coccideas e fumagina. Use a emulsão de alcatrão e sabão já aconselhada para outros.

Se remetesse material para exame daria uma resposta mais segura.

João Barrêto — Areia — A sua laranjeira, pela sua descrição, está atacada de feltro ou camurça, ocasionada pela Septobasidium albidum. E' vulgarissimo saprofita. Deve encontrar insetos embaixo do fungo, os quais podem causar serios danos á planta. Com inseticidas e poda de arejamento poderá liquida-lo. Siga a formula aconselhada, hoje, para os srs. Odilon Amorim e José Montenegro.

—

Dr. Luiz Cavalcanti — Sapé — Pelo que me disse parece-me que é a aftosa que está destruindo rapidamente o gado de seu municipio, desde que, a peste bovina, lembrada por mim no momento, ainda não apareceu nesta região brasileira. Será, porém, sempre um caso a tomar em consideração.

A molestia que está dizimando terrivelmente os rebanhos de Sapé, quasi que ameaçando liquida-los por completo, pode ser unica e simplesmente a nossa conhecida aftosa. De fato a aftosa em sua fórma respiratoria mata, por asfixia, em 24 horas. Ha casos de morte subita, por sincope cardiaca, afirma o meu velho professor de Piracicaba, o conhecido cientista bulgaro dr. Nicolau Athanassof. Na fórma apopletica, que atingiu o Brasil em 1922, matou 80% dos doentes — diz Straunart.

Tratamento — Athanassof aconselha:

a) Cuidados de higiene para os animais estabulados, sobretudo cama limpa e seca, alimentos escolhidos e tenros de apreensão facil (capins, raizes, sopas, etc.).

b) Injeções da aphtosina ou soro antiapthoso que parecem ser curativos ou ao menos previnem as complicações.

c) Acelerar a cicatrização das aphtas na bôca pela lavagem com soluções adstringentes ou antiseticas (colutorios):

Solução de vinagre a 20%; solução de almen a 10% solução de acido sulfurico a 5%; solução de acido chlorhydrico a 5-8%; solução de Pioctanina a 1% solução de creolina 10-20% colutorio de clorato de potassa e acido borico a 2-3%. Na aplicação desses remedios, procurar de não tirar o epithelio das feridas ainda que despregado, porque serve de protestor. Para isto utilisar uma seringa de borracha para dar os colutorios na bôca.

d) Internamente póde-se dar um litro de cozimento de quina com limão e 10-20grs. de creolina.

e) Quando a erupção reside sobre os cascos, manter limpesa no estabulo e renovar frequentemente as camas. Desinfetar as feridas, servindo-se de agua fenicada a 2,5%, creolina a 5%, lavando préviamente com agua limpa. Aplicar em seguida alcatrão ou pomada de sulfato de cobre a 10%. Passar o gado diariamente num tanque cheio com solução de cal e sulfato de cobre, tratando-se de gado de pouco custeio ou que vive no campo.

f) No ubere. Mulsão frequente e no caso dos animais se defenderem. servir-se de tubos ordenhadores. Lavagens com soluções antiseticas fracas mornas (agua boricada ou creolina); pincelar as aphtas com tintura de iodo; aplicação de pomada boricada, pomada de beladona, etc.

g) Cura das vacas cocoteiras; caracterisação pelo cançado que mostra quando expostas ao sol e o pêlo comprido que conservam mesmo durante a época quente. Sofrem de enfraquecimento progressivo, atacada de dispnea respiratoria e cardiaca; parece pois que sofrem de uma miocardite intersticial. Aqui temos observado diversas vacas leiteiras neste estado atacadas de dispnea, procurando por força logares na sombra ou no meio dos ribeirões. Os bois de trabalho são incapazes de menor esforço, parecendo afrontados. Administrar uma ou duas vezes diariamente durante alguns dias 5 grs. de cafeina em infusão aromatica alcoolisada. Depois administrar iodureto de potassa de 3 grs. diariamente e elevando a doze a 10 grs.

Póde, ainda, ser carbuncolo hermatico cujos sintomas, conforme Athanassof, são os seguintes:

Sintomas: "Bruscamente o animal aparece doente com febre intensa, 41-42.°, palpitação do coração tmultuosa, respiração curta, congestão das mucosas, sensibilidade exagerada do lombo; urina e excrementos sanguinolentos, tremores musculares, diminuição e esgotamento de secreção lactea nas vacas; tumefação da lingua que se torna pendente e violacea no fim da molestia. A evolução dos sintomas da molestia se realiza em 24 horas; os doentes ficam deitados, incham vertendo sangue com os excrementos e morrem em convulsões.

Observa-se tambem muito o carbunculo ganglionar que se manifesta pela inchação dos ganglios subglossianos ou de traz da garganta, fazendo o animal roncar; a esta fórma de carbunculo os praticos denominam "garrotilho".

A's vezes, a molestia aparece abrutamente, principiando com tumores inflamatorios quentes, doloridos, edematosos que se formam na região da paleta, pescoço, axilhas ou garganta e que aumentam rapidamente de volume; é o carbunculo externo. Quando o doente passar mais de 5 dias, ha probabilidade de sarar.

O tratamento, conforme o mesmo cientista, é o seguinte:

Tratamento: "E' aplicavel sómente em casos muito benignos e consiste na administração de excitantes tais como o alcool, infusão de café, fricções com essencia de terebitina; cauterisação dos tumores com ferro quente; injeções de tintura de iodo (1 de tintura de iodo e 2 de glicerina e mais iodureto de potassa). Recomenda-se tambem como curativo o soro anticarbunculoso na dóze de 40-60 cc. injetado na jugular. Minder pretende curar animais administrando uma solução de acido fenico a 1|% (40 a 50 litros em 24 horas); outros pretendem ter conseguido resultados satisfatorios com beberagens contendo até 200 grs. de creolina por dia". (Lienaux).

UM ESFORÇO MAIOR

Não nos enganemos. Não julguemos as coisas pelos nossos sentimentos. Consultemos dados estatisticos. Raciocinemos. Verificaremos, então, a insignificancia da produção algodoeira do Brasil. Uma miseria ante a magnitude de nossas possibilidades. Pouco valem os 500 a 600 mil fardos da produção brasileira quando a eles se comparam os 14 a 17 milhões de fardos que sáem das terras norte-americanas.

E se consultarmos as produções dos Estados das duas grandes Republicas mas uma vez constataremos a fraqueza de nossa produção.

Assim, a Carolina do Sul, com .... 79.000 quilometros quadrados e ...... 1.700.000 habitantes, produziu, em 1920, 1.623.000 fardos de algodão. A Paraíba, o Estado de mais densa produção algodoeira do Brasil, com .... 56.000 quilometros quadrados e ...... 1.400.000 habitantes, produz, nos bons anos, cerca de 100.000 fardos de algodão. Deveriam sair de nossas terras, anualmente, um milhão de fardos, dez vezes a safra atual.

Ha, portanto, multissimo a fazer. Torna-se evidente a necessidade de multiplicar a produção. Por todos os meios. A Paraíba precisa deste aumento para que melhore o padrão de vida de sua população e nos tornemos, verdadeiramente, um Estado rico, prospero, progressista.

O Governo, compreendendo bem a necessidade de uma maior produção, tudo vem fazendo em pról da lavoura. Procura favorece-la por todos os meios, cuidando da bôa semente, do ensino agrario, da introdução das maquinas agricolas, do combate ás pragas, do credito rural.

Lezando os proprios interesses resta aos fazendeiros aproximarem-se da Secção de Agricultura e aumentarem os seus plantios de algodão que ainda são muito reduzidos.

Quem viaja pelo interior verifica a enorme extensão de bôas terras desaproveitadas.

As varzes estendendo-se ferazes, abandonadas. Cumpre utilisa-las. E' necessario aumentar os lucros do ano. Aproveitar a humidade com plantios grandiosos que nos façam esquecer os anos de pouca safra. E semear algodão em quantidade, em lastros transbordantes. A Paraíba precisa de 30 milhões de quilos de algodão. No minimo.

Mas não é só plantar. Plantar e abandonar ás lagartas, como geralmente se faz, não é plantar para ter lucros. E' plantar para perder, e perder por culpa propria, por decidia, por não querer zelar os proprios interesses, por fatalismo tacanho e vergonhoso.

E' indispensavel pulverisar os algodoais. Matar o coruquerê quando este surgir em ondas fortes, cerradas, destruidoras. O coruquerê, terrivel se não combatido, nada vale quando atacado a tempo, rigorosamente. E' facilmente eliminado. E com despesas minimas. De talvez 10$000 por hectare.

Aumente os plantios de algodão se quizerem ganhar dinheiro.

O ARADO é o simbolo da agricultura. Mede-se a prosperidade dos povos pelo numero de arados que utilisam nas lavouras.

Abandone culturas rotineiras, culturas de caboclo, empobrecedores e esterilizantes. Faça um Campo de Demonstração com a Secção de Agricultura. Torne-se lavrador adiantado e rico empregando esta maquina preciosa que acompanha o homem ha milhares de anos, desde quando reinavam no Egito os faraós das primeiras dinastias.

CULTURA MECANICA

Gradagem que se está realizando na Fazenda Bacamarte, do sr. Francisco Magno Bacalháu, em Ingá. E' um dos muitos Campos de Demonstração que a Secção de Agricultura está fazendo.

ALGODÃO PARA O FUTURO

A semente de Texas e Express recebida de S. Paulo está nascendo bem e se desenvolvendo magnificamente.

Até agora só existem razões para aprovar a importação das 2.700 sacas de caroço. Esperamos, porém, que surjam mutações — fáto sempre observado nas aclimações. Além disto cumpria continuar na Paraíba a seleção feita em S. Paulo pelo agronomo Cruz Martins. Para isto a Secção de Agricultura está organizando Campos de Seleção nos municipios de Sa-

CULTURA DA PALMA

Cultura da Palma e forragem providencial que salvou grandes rebanhos na ultima estiada. Plantá-la em quantidade é evitar os grandes prejuizos que a sêca causa á pecuaria.

pé, Santa Rita e Capital. Nestes Campos serão selecionadas além do Texas, tal qual o recebemos em S. Paulo, novas linhagens melhoradas do mesmo Texas, que fôrem entregues ao agronomo Pimentel Gomes pelo ilustre genetista Cruz Martins, e mais a variedade Piratininga, que produz 37% de fibra, variedade proveniente do Instituto Agronomico de Campinas; Delta Type Webber, herbaceo cuja fibra atinge 34 mm. e que nos foi enviada pelo esforçado agronomo Esmerino Gomes Parente, diretor geral de Agricultura, no Ceará; esperamos ainda tentar a seleção do "Riqueza", procurando, assim, atender a uma sugestão d'"O Norte", malgrado as dificuldades que serão encontradas em tal empreendimento, dificuldades que mais tarde, serão explanadas. Basta saber-se, desde já, que sementes com "linter" esverdeado são comuns em muitas variedades. Mesmo no Texas e no Express que nos chegam dos Estados Unidos, via S. Paulo. Ainda assim a seleção é possivel após muitos anos de trabalho. O publico precisava conhecer os trabalhos de genetica para bem aquilatar de quanto tempo necessitam, além de paciencia, dedicação, carinho, esfôrço incansavel durante muitos anos, principalmente para quem tem em mãos limitado numero de plantas.

Como abrevia-los? Em parte usando o processo de Burbank, o creador de cactos sem espinhos e de muitas outras variedades interessantes. Burbank selecionava á americana, trabalhando com centenas de milhares de plantas. Naturalmente, assim, as mutações aproveitaveis aparecem com mais facilidade, em maior numero.

AS LAGARTAS ESTÃO DESTRUINDO OS PLANTIOS

Perder safra por falta de chuva justifica-se, em parte. Sim, em parte, porque a agronomia ensina, hoje, metodos de lavoura apropriados a regiões secas, com os quais se conseguem safras certas e abundantes com precipitações minimas. Procurando introduzi-los na Paraiba a Secção de Agricultura está fazendo no municipio de Ingá, onde a pluviosidade é escassa, inferior a de muitas zonas do sertão, um campo de Lavoura Sêca. Perder safra, porém, porque a lagarta a devorou é absurdo. Nada justifica tal prejuizo. Se ha providencias, providencias baratas e eficientissimas, por que não as empregar? Como creaturas cultas, viajadas, deixam tal acontecer?

Absolutamente não compreendo. Mas este fáto desnorteante repete-se diariamente.

Ainda agora o coruquerê está destruindo os algodoais do interior. Ha regiões em que os prejuizos foram totais. Saem, quasi sempre, de velhos e decadentes plantios do ano anterior, verdadeiras sementeiras de pragas. Não pulverisaram os algodoais Perderam-nos por completo. Mesmo os que tinham veneno e pulverisadores.

Por que?

A praga passa. Faz-se novo plantio — dizem alguns.

E estes são os entendidos. Têm pratica. Muitos anos de agricultura mal feita, cometendo um erro ou varios em cada resolução tomada. Pandego isto. Não conhecendo a biologia do coruquerê a pratica não serve de muito. Atrapalham-lhe os habitos com os de outras lagartas.

O coruquerê vem em ondas que se repetem quatro, cinco, seis vezes. Uma mariposa põe até 600 ovos. Saindo daí 600 lagartas, sendo 300 femeas e cada uma destas pondo 600 ovos e continuando a cousa por cinco gerações, quantas descendentes produzirá a primeira lagarta, a que não foi pulverisada porque passava?

Pilar perdeu grande parte dos plantios e quer sementes. E' justo que as deseje. Ainda é mais justo que os beneficiados se comprometem a pulverisar os algodoais.

— São homens pobres.

— Inclua, então, o proprietario da fazenda, na renda da cincoenta, 5$000 para uma pulverisação. E mande faze-la. Terá o rendeiro algodão. E o proprietario, o dinheiro da renda.

A Secção de Agricultura tem pulverisadores e veneno e pessoal habilitado.

Só não salvará seus algodoais quem não quizer.

SANTUARIO DE SANTA TEREZINHA

Não tendo a comissão saido até agora á rua, em procura de esportulas, resolveu fazer um apêlo por meio da imprensa ás pessôas que receberam cartas no sentido de enviar as suas esportulas ao tesoureiro, sr. Cromacio Cavalcanti, presidente da comissão de compras do Estado, o qual trabalha na Secretaria da Fazenda, ou melhor no Palacio das Secretarias.

Em dia desta semana recebeu o mesmo sr. Cromacio Cavalcanti um vale do correio na importancia de Rs. 100$000 (cem mil réis) acompanhado de um gentil cartão de agradecimento á comissão pela lembrança que tivera de seu nome o sr. dr. João Avelino da Trindade, alto funcionario postal com residencia na metropole do país.

Como esse virão outros auxilios para a continuação dos trabalhos do belo santuario que se acha em construção no bairro do Rogers.

Pretendendo a comissão sair hoje em procura de esportulas, pelas ruas Beaurepaire Rohan e Republica espera seja sua visita coroada do melhor exito.

Não obstante a falta absoluta de tempo para a comissão sair em procura de esportulas, até agora não faltou recurso para o bom andamento dos trabalhos.

Hoje mesmo já começa a ser respardado o lado esquerdo do templo.

A comissão convida os catolicos de João Pessôa para uma visita ao santuario em construção, pois pessôas que o teem visitado, mesmo por espirito de curiosidade terminam oferecendo auxilio para o seu melhor andamento.

Amanhã publicaremos a relação das pessôas que nos enviaram durante a semana expirante auxilio para os trabalhos.

João Pessôa, 14|4|934.

Joaquim Cavalcanti

JUSTIÇA ELEITORAL

TRIBUNAL REGIONAL DE JUSTIÇA ELEITORAL DO ESTADO DA PARAÍBA

Ata da vigesima oitava (28.ª) sessão ordinaria, em 7 de abril de 1934

Aos sete dias do mês de abril do ano de mil novecentos e trinta e quatro, presentes os srs. desembargadores Paulo Hipacio da Silva, Arquimedes Souto Maior e Flodoardo Lima da Silveira, doutores Antonio Galdino Guedes, Horacio de Almeida e Agripino Gouveia de Barros, sob a presidencia do desembargador Paulo Hipacio, abre-se a sessão á hora e local do costume. Lida a posta em discussão, é aprovada a ata da sessão anterior. O expediente constou do seguinte: telegrama-circular do presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, comunicando que foram prorrogados por mais um ano, pelo decreto 24.035, de 23 de março ultimo, os prazos a que se refere o artigo 119, letras a e b do Codigo Eleitoral, e que os novos prazos serão contados no termo do periodo estipulado no artigo 2.º do decreto 22.607, de 3 de abril do ano findo; telegrama-circular do mesmo presidente, declarando que, nos seus impedimentos, pode e até deve (si a legislação local assim o determina) o escrivão eleitoral ser substituido pelo escrevente juramentado; telegrama-circular do mesmo presidente, declarando que a identificação na capital deve ser feita pelo instituto de identificação já existente e assim não podem ser aproveitados identificadores ora em disponibilidade não remunerada porque tal instituto é custeado pelo govêrno estadual e os identificadores são pagos, quando em exercicio, pelos cofres federais; telegrama-circular, ainda da mesma autoridade, declarando que nos termos do artigo 100 do Codigo Eleitoral, perante cada juizo ou Tribunal, sómente podem agir, em nome dos partidos politicos, os seus representantes especialmente nomeados para servirem junto ao juizo ou mesmo no Tribunal Regional; telegrama do ministro Hermenegildo de Barros, comunicando sua reeleição para o cargo de presidente do Supremo Tribunal Federal, continuando assim no exercicio da presidencia do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral; oficio do diretor da Secretaria do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente, solicitando informações sobre a data da suspensão imposta ao bel. Salustino Efigenio Carneiro da Cunha, juiz de direito e eleitoral da comarca de Sousa, para que seja regularizada a situação do mesmo magistrado, perante a Fazenda do Estado; oficio do bel. Amaro Bezerra de Albuquerque, comunicando a instalação do termo de Serraria, no dia 31 de março ultimo, para o qual foi nomeado juiz municipal, por ato do sr. Interventor Federal; oficio do bel. Belino Souto, juiz municipal do termo de Santa Rita, comunicando que, em data de 4 do corrente, assumiu o exercicio da 1.ª vara da comarca da capital, na qualidade de substituto legal do juiz efetivo, tendo, por esse motivo, transmitido ao 1.º suplente de juiz municipal, daquele termo, o exercicio de juiz preparador. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente dá por encerrada a sessão. Levanta-se a sessão ás 14 horas e trinta minutos. E eu, Carlos de Albuquerque Bélo Filho, diretor da Secretaria, fiz lavrar esta ata, que subscrevo e assino. João Pessôa, 7 de abril de 1934. (Ass.) Carlos de Albuquerque Bélo Filho e Paulo Hipacio da Silva.

BOMBIX-MORÍ

(O Bicho da Sêda)

Não citando a parte mineral, que é a maior fonte de riqueza de um país, venho demonstrar que a criação do bicho da sêda é de uma grande vantagem, para que quer que seja, dedicando-se a esta grande industria, como tambem, ao seu aperfeiçoamento, especialmente na parte comercial, como se faz com o nosso algodão.

Para se ter uma perfeita criação deste precioso inseto é necessario, sómente, a seleção da raça a ser aclimatada e um pequeno esforço do agricultor, em cultivar e intensificar o plantio da Amoreira, que é a alimentação predileta do bicho da sêda, bastando para este fim de terrenos adequados.

Contando a Paraíba, com a sua industria principal, que é o algodão, cujo produto está sendo explorado em todas as partes do mundo e bastante desvalorizado, podemos nos dedicar com esforços inauditos para que possamos conseguir o nosso ideal em primar no nosso Nordéste, no cultivo do bicho da sêda, dando assim um exemplo de trabalho e abnegação ao nosso Brasil e ao estrangeiro.

Srs. agricultores, dispertai deste letargo, em que estais, e marchemos em pról da grande iniciativa dos ilustres patronos da Sericultura Paraibana, ministro José Americo de Almeida, interventor Gratuliano Brito e secretario da Agricultura, tenente Ernesto Geisel; dedicando-vos ao cultivo desta grande industria.

João Pessôa, 10|4|934. — **Severino Viana de Lima**, da Escola de Sericultura do Estado.

INFORMES COMERCIAIS

EXPORTAÇÃO

J. Minervino & C.ª — 10 sacos com assucar triturado.

Fraiman & Singer — 10 fogões "Celina".

Anglo Mexican Petroleum Company — 2 vols. com graxa e oleo.

Cooperativa de Credito e Venda de Fumo — 3 fardos com fumo em folha.

A. M. Lemos — 2 caixas com bebedouros de ferro fundido.

Tufik Hamad — 4 vols. com cofre de ferro, maquina de escrever e uma panela de cobre.

Antonio Franciscano do Amaral — 1 fardo com courinhos diversos.

REVISTA DAS MODAS

(REVUE DES MODES)

Excelente figurino mensal, francês e mais pratico do universo. Mais de 200 modêlos para senhoras, senhoritas e crianças, com explicações em português. Edição especial para o Brasil.

Preços de assinaturas:

Capital — um ano 48$000
Interior — um ano, registrada 54$000
Numero avulso 7$000

Pedidos a A. P. Figueirêdo, rua Duque de Caxias, 78 — João Pessôa. — Paraíba.

Arriscava sua vida por uma senha! para depois usa-la em ir encontrar-se com sua amada! Belissimo romance de uma aristocrata e um Rebelde! Domingo, 15, no "Rio Branco".

MINISTERIO DO TRABALHO

Carteiras profissionais

Santino Cardoso, encarregado das Carteiras Profissionais, avisa aos interessados que, dora em diante, dará expediente no predio do Sindicato dos Aux. do comercio, das 8 ás 11 1|2 dos dias uteis.

As pessôas que precisarem de tirar carteiras profissionais, poderão procurar o mesmo que serão atendidas, levando 3 fotografias numeradas com a data do dia, mês e ano e mais 5$500 em dinheiro.

A' noite poderá ser procurado no edificio da Academia de Comercio "Epitacio Pessôa", entre 19 e 22 horas.

Professor Alberique Wanderley e mme. Ernestina L. Wanderley

Pelo Circulo Esoterico da Comunhão de Pensamento

Munido dos mais altos elementos de forças ocultas em ação dos seus trabalhos, com sucesso e realidade nas causas que lhe forem confiadas resolvendo as mil maravilhas a bem do cliente confórme seu interesse, não conhece o impossivel para quebrar qualquer corrente de embaraço fisico, moral ou pecuniario, casamentos embaraçados; desavença entre casal ou mesmo em separação, fazendo conciliar a dôce harmonia; influencia astral para conquistar alta freguezia em vossos negocios ou casa comercial, ficando livre de falencia ou abalo de credito; dominando vossos inimigos sem ofende-los e tornando-lhes amigos; facilitando proteção ou bom emprego; curando doenças desprezadas que seja desconhecido o seu carater, mesmo vindo de forças extranhas. Felicidade para as viagens, evitando acidente e obtendo o fim desejado; estimulando a força de vontade de vosso filho para o desenvolvimento na carreira desejada; fazendo voltar quem se desviou de vossa companhia; evitando catastrofe e situação precaria na qual vos acheis.

Não percais tempo, venhais hoje mesmo quebrar as fortes correntes tenebrosas que vos arrastam aos caminhos do infortunio, que muitas vezes por facilitardes ou não acreditardes chegais a ser vitima do ostracismo, vendo vossas economias e haveres reduzidos em fragmentos.

Recorreis aos trabalhos de ocultismo do professor Alberique, que se acha á disposição de todos que se apresentarem.

Consultas 10$000.

Penhorado agradece gentilmente a vossa presença á sua humilde sala de consultas.

Das 8 do dia ás 8 da noite.

Rua Sá Andrade, 368.

Em "MULHER SO' AQUELA!" é Irene Dunne, a atriz magistral de "Esquina do Pecado", quem vive no drama incomensuravel de uma pobre mãe. Dias 21 por diante no "Rio Branco".

As pessôas que tossem

As pessôas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem o frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; as que soffrem de uma velha bronchite; os asmathticos, e finalmente as creanças que são accommettidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que o seu remedio é o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sobre a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os ins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

MEDICOS E DENTISTAS

DR. DAMASQUINO MACIEL

CLINICA MEDICA

TRATAMENTO MODERNO DAS DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO E NUTRIÇÃO (Diabete, Obesidade) REGIMENS ESPECIAIS PARA EMAGRECER.

RUA DUQUE DE CAXIAS, 504 — 1.º ANDAR — TEL. 182

CONSULTAS: — DAS 10 A'S 12 E DAS 14 A'S 17 HORAS.

DR. NELSON DE QUEIROZ CARREIRA

CIRURGIA EM GERAL

PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS

Consultorio e residencia: DUQUE DE CAXIAS, 461 — TELEFONE, 180

DR. EVILASIO PESSÔA

Clinica medica em geral, com especialidade nas doenças do ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO E DOENÇAS DA NUTRIÇÃO

Consultas diarias das 9 ás 11

Consultorio: — RUA BARÃO DO TRIUNFO, 400 — Tel. 315

Resid.: — RUA EPITACIO PESSÔA, 482 — Tel. 40.

TUBERCULOSE

DR. ARNALDO GOMES

Curso de especialisação com o prof. Clementino Fraga, no Hospital de Isolamento S. Sebastião. Tratamento pelo pneumothorax artificial e outros metodos modernos.

Consultas diarias das 9 1/2 ás 11 horas

RUA BARÃO DO TRIUNFO, 400 — 1.º andar. — Telef. 315

CLAUDIO LEMOS

CIRURGIÃO DENTISTA

HORARIO: DE 14 A'S 17 HORAS

Consultorio — Rua Duque de Caxias, n. 250 — 1.º andar.

LABORATORIO BIO-QUÍMICO

RUA BARÃO DO TRIUNFO, 474 — 1.º

Analises e pesquizas clinicas

EMPÔLAS E PREPARADOS FARMACEUTICOS DE PURESA E DOSAGEM GARANTIDAS.

DR. JÓSA MAGALHÃES

MEDICO ESPECIALISTA

CONSULTORIO — RUA DIREITA, 504

Qualquer tratamento medico e operatorio das doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta.

RESIDENCIA: Rua Visconde de Pelotas, 242 — JOÃO PESSÔA

DOENÇAS DAS SENHORAS

CIRURGIA GERAL — PARTOS

DR. LAURO VANDERLEI

CIRURGIÃO DO HOSPITAL S. IZABEL — DA MATERNIDADE

Tratamento de hemorroidas sem operação

Consultas das 2 ás 5 — RUA DIREITA, 389 — Telefone da residencia, 20

DR. ARMANDO TAVARES

DOENÇAS DE CRIANÇAS

Ex-assistente do Prof. Fernandes Figueira, do Rio de Janeiro. Pediatra da Inspetoria de Higiene Infantil

Consultorio: RUA DA IMPERATRIZ, 14 — 1.º andar — Tel. 2275

Esq. com a Rua da Aurora

Residencia: AFLITOS, 467 — Tele. 28248 — Consultas: de 10 ás 12 e de 3 ás 6

—— RECIFE ——

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

— SIFILIS —

DR. EDSON DE ALMEIDA

— ESPECIALISTA —

TRATAMENTO POR PROCESSOS ESPECIALIZADOS DE ECZEMAS, ACNE (Espinhas), PYTIRIASIS VERSICOLOR (Panos), ULCERAS, AFECÇÕES DO COURO CABELUDO, ETC.

Tratamento moderno da Lepra e do Cancer

Rua Duque de Caxias, 504 — Das 14 ás 17 horas.

João Pessôa

DR. JOÃO SOARES

MEDICO DO SERVIÇO DE HIGIENE INFANTIL DO ESTADO

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Consultas diarias das 16 ás 18 horas á Rua Barão do Triunfo, 474 — 1.º andar

Residencia: AVENIDA JUAREZ TAVORA, 536

JOÃO PESSÔA

DR. GENEBALDO AVELAR

CIRURGIÃO DENTISTA

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS DE CLINICA PELOS PROCESSOS MAIS APERFEIÇOADOS

Consultorio e residencia — Av. Beaurepaire Rohan, 180

REAJUSTAMENTO ECONOMICO

BEL.

JOSÉ RODRIGUES DE AQUINO

encarrega-se de todos os casos concernentes ao decreto do reajustamento economico, encaminhando-os á Camara do Reajustamento, por intermedio de habil advogado, no Rio de Janeiro.

ESCRITORIO: — BARÃO DO TRIUNFO, 428.

RESIDENCIA: — BARÃO DA PASSAGEM, 709.

"A PREVIDENTE"

QUADRO DE OBSERVAÇÃO

1.ª Série

Pedro Eugenio da Silva, com 47 anos de idade, residente em Mamanguape, neste Estado.

Joaquim Carlos da Cunha, quarenta e nove anos (49), casado, residente em Serraria.

Tiburcio Leite Matos Rolim, 33 anos de idade, casado, residente em Souza.

Padre José Borges de Carvalho, 37 anos de idade, residente em Souza, deste Estado.

Antonio Tavares de Araújo Vanderlei, com 48 anos, casado, funcionario publico, residente nesta capital á rua digo, Praça 1817, n. 161.

Chamadas

1.ª série

617 com " " 5 de abril
618 sem " " 30 de março
618 com " " 20 de abril
619 com " " 5 de maio
620 sem " " 30 de abril
620 com " " 20 de maio
621 sem " " 15 " maio
621 com " " 5 " junho
622 sem " " 30 " maio
622 com multa até 20 junho.
623 sem multa até 15 junho.
623 com multa até 5 julho.
624 sem multa até 30 junho.
624 com multa até 20 julho.
625 sem multa até 15 julho.
625 com multa até 5 agosto.

Quota annual

Quota anual sem multa: 31 de dezembro de 1933. Com multa: janeiro de 1934. — *João Candido Duarte*, 1.º secretario.

QUEREIS UM CARRO MODERNO?

PROCURE O 143

FORD V 8 — TIPO 1934 — O CARRO ELEGANTE

Praça Antenor Navarro

CURSO AUXILIAR, dirigido por Lilia Guedes, para alunos do 1.º e do 2.º ano dos cursos secundarios. Horario conveniente. Exercicios de elocução, redação e calculo. Mensalidade, 20$000. Pagamento adiantado. Matriculas á rua 13 de Maio, 507.

Cinemas & Filmes

Santa Rosa — Rasputini e a Imperatriz.

Rio Branco — O Rebelde.

Felipéa — A herança das ...

Jaguaribe — Procura-se um ...

—

UMA BELISSIMA HISTORIA NUM GRANDE FILME

De L. S. Marinho

"RASPUTINI E A IMPERATRIZ" A ESTRE'A DE HOJE, NO "SANTA ROSA".

Estamos verdadeiramente na época dos grandes filmes!...

Cada marca está apresentando as suas melhores produções, que constituem sucessos sem precedencias.

Cada filme traz, impregnado, o valor de sua grandeza, o qual perdurará em nossa memoria por anos e anos sem fim. Vamos vêr muito "Rasputine e a Imperatriz". E' a *Metro Goldwyn Mayer* quem nos vai apresentar.

E, apresentando essa super produção, que, mesmo em despeito da crise que assoberba Hollywood, teve todo o cuidado de sua confecção, como de ordinario todos os filmes dessa companhia. A *Metro Goldwyn Mayer* lançando "Rasputini e a Imperatriz", iremos ter a magna oportunidade de vêr reunida, a familia real dos palcos de Broadway — John, Ethel e Lionel Barrymore, através dessa pelicula extraordinaria e sensacional; tratada com originalidade, um assunto empolgante e vibrante para, unificados pelo sangue e pela arte "Rasputini e a Imperatriz" torna-se uma joia cinematografica.

As tragedias da côrte imperial russa, sempre tiveram grande apêlo a todas as sensibilidades artisticas e não artisticas.

A riqueza de detalhes que existe nas dobras do passado, no que existiu no imperialismo russo, são fatores que se transformam em ensinamentos convincentes e em lições perenes.

Tenha-se em consideração, a influencia malefica que exercia o monge Rasputini, sobre todos aqueles em que pousava seus olhares prescrutadores, dolentes e cheios de misticismo, que não saberiamos dizer se emanavam de um espirito santo ou satanico!

E essa influencia passava sobre todos os espiritos apegados ao atavismo; a uma ignorancia mental que transmutava-se desde a plebe até á côrte imperial russa, onde, como se sabe, Rasputini dominava como um soberano, exteriorisando sua alma diabolica. ...e seu cerebro desequilibrado.

A influencia de Rasputini, segundo narra a historia filmada pela Metro era como um atomo impregnado no espirito da czarina, pelo simples fato de ter curado seu filho o tzarevitch. Essa eventualidade do acaso, foi o bastante para que ela, como preito de homenagem, e mesmo hipnotizada por aqueles olhares indefiniveis, se submetesse aos caprichos do monge, que assim conseguiu levar a efeito suas intrigas e suas perfidias, a fim de satisfazer sua ambição e galgar prestigio para dessa forma dominar a Russia.

Era uma ambição de delinquente. Rasputini era um louco, e a historia o tem provado. Mas, um louco que em certos momentos de lucidez, profetizava certas eventualidades.

Talvez, devido a isso, o principe Chegodieff, possivelmente um espirito rebelde que não capitulou aos efluvios magneticos de Rasputini, planejou elimina-lo, pensando que salvaria o país de semelhante embusteiro, o que conseguiu depois de muito custo, matando-o em seu proprio palacio.

Ao morrer Rasputini, o louco com momentos de raciocinio profetizou a queda do Imperio Russo logo após o seu desaparecimento. E por força de circunstancias, sua profecia vem a ser realizada com o advento da revolução bolchevista.

Essa é a sintese do grande e soberbo filme da *Metro Goldwyn Mayer* — "Rasputini e a Imperatriz" que iremos assistir, interpretado pelas maiores sumidades do palco e da téla — John, Ethel e Lionel Barrymore.

O preço — Poltronas, 2$200.

—

UM DOS MINUTOS IMPRESSIONANTES DE "O FUGITIVO"

O DRAMA QUE JAMAIS SERA' SUPLANTADO! DIA 21 — Sabado — NO "SANTA ROSA"

Em "O Fugitivo", a *Warner Bross First National* apelou para todos os recursos do genio! Tendo escolhido para interpretar o papel de desgraçado presidiario o unico homem capaz de o fazer com brilho sensacional, Paul Muni, cuidou ainda de entregar a direção do filme a outro genio: Mervyn Le Roy, o primoroso técnico que nos deu ha tempos, "Sêde de Escandalo", com Ed. G. Robinson, dirigiu "O Fugitivo", dando-lhe maior relevo, filmando a obra ousada com maior ousadia! E o celuloide é rico em detalhes que se encravam no mais profundo do cerebro e contam cousas tremendas... Um desses momentos é quando no vasto e imundo dormitorio do presidio, em que centenas de homens não descançam mas se imobilizam por algumas horas numa postura que bem pode ser a do sono ou a da morte... Um deles, por ter fraquejado na longa jornada de quinze horas sob um sol abrazador, malhando o granito, vai ser castigado... O infeliz quasi inconsciente, sofrendo horrivelmente e levado sob máus tratos para fóra do horrivel dormitorio... e pouco depois estala o chicote e o infeliz grita dolorosamente... enquanto as pancadas se repetem sempre mais fortes. E pela expressão de cada um desses homens, que teem os ouvidos cheios dessa musica infernal, conhece-se toda a ruina moral em que vivem, sente-se toda a miseria daqueles cerebros que ouvem tudo, insensiveis, brutalizados, como o animal de carga que não estremece quando o chicote canta no dorso do companheiro de infortunio... "O Fugitivo" sem Mervyn Le Roy e sem Paul Muni, não seria compreendido... Com eles, constitue o maior espetaculo de todos os tempos. O "Santa Rosa" vai exibir já no proximo dia 21 esse filme extraordinario da *Warner First National*.

Irene Dunne e Eric Lindeu, no filme "MULHER SÓ AQUELA", que o "Rio Branco" apresentará no proximo sabado.

—

O NOVO "FAR-WEST" DE GEORGE O' OBRIEN!

"O DESTINO RUBRO!", 5.ª FEIRA NO "SANTA ROSA"

Quando outros predicados de sucesso faltasse neste filme, bastaria o de mostrar George O' Obrien, herol de filmes como "Aurora", "Ovelha Resgatada", "Titanic", "A arca de Noé", "A trilha do Arco Iris", etc.

Já tivemos ocasião de informar aos nossos leitores da Pagina Cinematografica, o cuidado com que os filmes de George O' Obrien tinham nos estudios da *Fox*, motivo pelo qual as cintas desse querido interprete do fascinante "far-west" são diferentes de todas as outras no genero!

Em "O Destino Rubro", (The Golden West) entretanto, esse cuidado foi além do normal, dado aos outros.

Como se sabe, esta cinta nos relata uma historia dos indios nos tempos da Colonização da America do Norte, e isto requeria um trabalho insano de reconstituição.

500 indios, autenticos Peles Vermelhas, fôram contratados para as cenas de multidão, e entre os quais, grandes chefes, a fim de ensinarem costumes e detalhes da lingua indigena. E isso, além de mil e uma coisas importantes, tornaram "O Destino Rubro", um filme empolgante, excepcional no genero "far-west".

George O' Obrien, o "cow-boy" adorado por toda a cidade, tem fama de só trabalhar com gente bonita. Assim, Janet Chandler e Marion Burns aparecem lutando pelo coração de O' Brien, e, ambas são lindissimas.

Paisagens bonitas e uma historia de amôr, completam o desenvolvimento deste lindo romance.

—

"O REBELDE" ESTREARA' HOJE NO "RIO BRANCO"

A *Universal* estreará hoje no "Rio Branco" "O Rebelde", filme no qual reaparece Vilma Banky, ao lado de Luis Trenker, Victor Marconi e outros. "O Rebelde" relata um dos episodios mais dramaticos e heroicos da invasão napoleonica de 1809 no Tyrol. Sua filmagem trouxe multiplas inconvenientes e enormes dificuldades aos técnicos, pois os Estudios que a *Universal* mantem em Berlim tiveram que enviar ao Tyrol um corpo de 400 técnicos, cenaristas, eletricistas, "Cameramen", técnicos de som, etc., devendo estes construir, em terreno gentilmente cedido pelo governo Austriaco, uma aldeia completa com gigantescas pontes, em estilo que indicassem aquela época, emfim tudo o que aparece destruindo, durante a filmagem, na sangrenta batalha entre os rebeldes e os invasores.

Nestas cenas aparecem mais de 3000 homens "extras" na qualidade de soldados, os quais tiveram três dias de trabalho, ganhando os mais elevados soldos que até agora se tem pago na cinematografia, isto devido ao constante perigo a que estiveram expostos durante as explosões de dinamite, e avalhanches de pedras com as quais os rebeldes, das montanhas, repeliam as tropas napoleonicas, a fim de deter-lhes o avanço.

George O'Brien and Janet Chandler enact one of the strangest romances in "The Golden West," the new outdoor photoplay produced by Fox Films. 2PA

George O'Brien e Janet Chandler em "DESTINO RUBRO", a estréar quinta-feira proxima no "Santa Rosa".

Luis Trenker, que faz a parte de Severin em "O Rebelde", da *Universal* que está hoje no "Rio Branco", foi comandante do celebre batalhão "Kaiserjaeger" durante a Grande Guerra, recebendo ordens e sua comissão diretamente do Imperador Francisco José. Uma comissão "unica" no seu genero. Em "O Rebelde", Trenker, que é o autor e co-diretor da produção, partilhando honras com Vilma Banky e Victor Varconi.

—

Em dois filmes, nos quais duas atrizes se celebrisaram, apareceu Luis Trenker: o primeiro "The Doomed Battalion" da *Universal* que levou ao apogeu Tala Birell, notavel atriz dos palcos europeus, que estreará no cinema com Trenker; o segundo foi "O Rebelde" filme da *Universal* que está no cinema "Rio Branco" e no qual Vilma Banky faz uma gloriosa "reentrée" no cinema.

—

O AMBIENTE DE "A CASA SINISTRA" COM BORIS KARLOFF

Vamos vêr, depois de amanhã, mais um daqueles filmes que sómente a *Universal* sabe fazer—*A Casa Sinistra*. O titulo e mais em se saber que o artista principal é Boris Karloff, já nos dá uma idéa do desenrolar das cenas macabras desse filme. Na verdade não se trata bem de cenas macabras, porquanto não se cogitou aqui de nada que exprima morte, em seu verdadeiro sentido; nada também de sobrenatural nem de espiritos. "A Casa Sinistra" assim foi chamada pela gente que a habitava e pelos acontecimentos que dentro dela se desenrolaram. Pois bem. Era preciso um ambiente para que a sugestão fosse maior no espirito do espectador.

Charles D. Hall se encarregou disso, fazendo o interior dessa casa. Foi ele quem preparou também o ambiente de "Nada de Novo na frente Ocidental", e em "Frankenstein" — e o que ele fez serve para nos dizer o que faz também em "A Casa Sinistra", que o "Rio Branco" começará a exibir terça-feira proxima.

—

QUE DEVE FAZER UMA ESPOSA TRAIDA?...

Depois de haver encarnado um tipo de amante, que se sublima através de sacrificios pungentes, Irene Dunne vai interpretar, em "Mulher só aquéla!", a figura magnifica de esposa. A interprete genial, que tantas e tão rutilas atuações tem obtido, mostrar-se, no filme que o "Rio Branco" orgulhosamente oferece a partir de sabado, 21, ás exmas. familias deste populoso bairro, na plenitude do seu genio artistico. Nunca, realmente, fôra tão feliz, tão perfeita, tão humana. Em "Mulher só aquéla!" realiza, ao lado de Charles Bickford, a sua *perfomance* suprema. O enredo que o filme apresenta é o mais sugestivo possivel. Imaginem uma esposa humilhada, sofredora, e que presencia, por assim di-

Luis Trenker (O REBELDE) que é também a principal figura do filme "O BATALHÃO DA MORTE", em uma cena deste filme que será focado na téla do "Rio Branco" a partir de quinta-feira.

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLAN A "DUPLEX"

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Domingo, 15 de abril de 1931 | NUMERO 83

ALBERTO TORRES

Conferencia do dr. Edgard Roquete Pinto, diretor do Museu Nacional em sessão de 28 de março, da Sociedade Alberto Torres.

Reunem-se os crentes para conhecer os dogmas da doutrina, para analiza-los, discuti-los. Emancipados podem prender-se pelo sentimento mas conservam liberto o raciocinio. Reunem-se tambem para seguir o regimen da vida moral e pratica que a conciencia indica ser o caminho logico da conduta. Reunem-se finalmente, nos grandes dias do culto, dias da afeição, do respeito e da homenagem, para celebrar as figuras e os acontecimentos que são caros ao sistema.

Nos dias consagrados ao dogma cabem as discussões, comparações, minucias e contraditas; nos dias do culto não ha tempo sinão para as delicadas emoções da veneração: são os dias da saudade.

Os "Amigos de Alberto Torres" teem tido seus brilhantes dias de dogma. Discutiram e muitas vezes venceram. Foi uma data memoravel aquela em que Teixeira de Freitas expoz o seu programa da Colonia-Escola; foram felizes as horas consagradas á exposição dos jornais, aos problemas da localização dos trabalhadores brasilianos, á proteção da natureza, e, até certo ponto, no meu sentir a certas questões de raça.

A nacionalidade ganhou, evidentemente, com a grande atividade dos "Amigos de Alberto Torres".

Sou insuspeito, porque nem sempre os meus pontos de vista, as minhas opiniões em materia de antropologia mereceram o apoio dos dedicados e ilustres dirigentes do nosso gremio. A minha presença aqui, neste momento de tanta honra prova que a ciencia é sempre muito bôa conselheira. Quem anda ás voltas com a ciencia acaba, ao fim de certo tempo, tolerante e modesto si não humilde. Esse estado de Fatalismo Cientifico é um bem espiritual inapreciavel. Não nos confere a paz definitiva da renuncia, mas porporciona a calma, o bom humor, o otimismo de quem espera sempre a vitoria da verdade.

Num grupo escolhido de espiritos curiosos e profundos, a obra do Mestre continuava a viver. Mas os "Amigos de Alberto Torres" incontestavelmente deram-lhe mais ampla ressonancia na opinião publica.

O povo, em geral, não tem ouvido facil e accessivel para as partituras serias, gosta mais, é natural, do que diverte, distrai e ás vezes corrompe. Vai muito mais com a politica das intrigas do que com a politica das idéas.

O culto andou sempre bem amparado muito antes de haver o Mestre cerrado os olhos no ultimo sono.

No puro coração da mulher superior que foi a sua bela e forte e santa companheira de tantos anos, a lembrança dele viveu e vive como si fora a sua mesma personalidade. A saudade, naquela alma de mulher, é hoje parte organica do seu ente. E' o pedaço mais vivo da sua propria vida...

Que seria pensador tão vibratil — que o sr. Oliveira Viana retratou de maneira excepcionalmente feliz — si a sua alma, torturada pelos espetaculos tristes da vida, e torturada pelos arroubos da maior creação sociologica do continente sul-americano, que seria do pensador e do seu pensamento profundo e fulgurante, sem a delicadeza do ambiente de amor e de carinho que a sua companheira sempre soube manter ao redor dele?

Esse tipo perfeito de cidadão, diz Oliveira Viana falando de Alberto Torres, dotado de uma sensibilidade quasi mistica, fez-se uma especie de caixa de resonancia de todas as agonias e tristezas de sua patria.

Uma vez só falei com Alberto Torres, naturalmente esbelto e bem feito, a cabeça já branca e o resto sem rugas, corado, varonil e belo. Cuidavamos ambos de uma querida preta velha, uma das que se agregam a certas antigas familias brasileiras — cousas que as gerações de hoje não conhecem — enferma, desenganada pelos medicos e que Alberto Torres tratava com um carinho comovedor. Depois levou-me á sua sala de estudos, mostrou-me os seus livros. Falou. Que deslumbramento! Eu para quem as frases sem idéas sempre foram como luvas guardadas murchas e inuteis; eu que sempre tive horror aos estilistas e aos retoricos, havia sempre fugido de ler os artigos que ele vinha então publicando com ruidosos aplausos nos jornais do Rio. Dizia comigo: Deve ser palavreado. Naquela manhã descobri o Pensador.

Ha poucos dias tive em mãos uma interessante nota de Mendes Correia, professor da Universidade do Porto, sobre a distribuição geografica dos portuguêses ilustres. Por curiosidade, levantei, grosso modo, um resumo dos dados referentes a distribuição geografica dos brasilianos notaveis de acordo com as discutiveis biografias de Galanti...: Maranhão, 17; Pernambuco, 36; Minas, 39; S. Paulo, 44; Rio, 101; Repito. Isso não tem, por emquanto, nenhum valor. Aquelas biografias... Mas sempre serve para verificar que o surto do grande espirito se fez na região de maior densidade da cultura nacional.

O municipio de Itaboraí onde Alberto Torres nasceu, a 26 de novembro de 1865, foi privilegiado. Não só esse grande nome dali brotou. Deixemos os nobres. Ha dois artistas que parecem ter sido dos mais notaveis tambem ali nascidos: José Leandro de Carvalho, o pintor do painel da familia de D. João VI na igreja do Bom Jesus, obra que o entusiasmo dos revolucionarios de 7 de abril tentou destruir e o desenhista insigne, frei Solano, companheiro de herborizações de Frei Veloso — artista que ilustrou as paginas da Flora Fluminense.

Terra de gente bem dotada, como dizem os eugenistas de hoje.

Não sei quem foram os seus primeiros mestres. Alberto Torres, porem, confessa na dedicatoria de "A Organização Nacional" que, ao empunhar a pena para traçar, já no fim da sua carreira publica, as normas que deveriam guiar a solução dos nossos problemas, que na vida dos escravos da fazenda dos seus avós, encontrou "lições de bondade e de pureza de costumes, exemplos de amor ao trabalho e de veneração". A memoria desses escravos ele dedica tambem o seu livro.

São assim os grandes espiritos. Por entre o que é triste e horrivel, abominavel e asqueroso, no tumultuar das grosserias e das abjeções, — porque a vida do escravo é sempre abjeta. — Ele sentia, já nos primeiros anos, mesmo antes do entendimento poder apreciar com segurança os valores do quadro, as "lições" dos mestres humildes e expontaneos que seria do nosso progresso sem os negros do assucar e do café? Sem os caboclos mestiços da borracha? Que nordicos, alcurados e elegantes como Siegfried viriam realizar a conquista geografica da Hilea, devassar a Rondonia, e carregar nos hombros, para bem longe, o meridiano do tratado de Tordezinhas?

Depois, adolescente, Alberto Torres teve a grande ventura de ser entregue á direção espiritual de um homem superior, cujo nome não anda lembrado como seria de jusitça: Menezes Vieira.

Espirito objetivo, apaixonado pela educação do povo, o grande mestre de Alberto Torres foi um dos pioneiros do ensino cientifico neste país de gramaticos; foi o fundador do Pedagogium que eu ainda pude conhecer nas mãos de Manuel Bomfim, cheio de coleções e de laboratorios para o ensino das ciencias naturais, no local onde foi instalado um escritorio da Limpeza Publica... E não quero nem de longe dizer com isso que andasse mal o prefeito colocando a limpeza publica no lugar da fisica ou da quimica. Primeiro viver...

Quero crer que o ardor social de Menezes Vieira houvesse influido muito na personalidade civica do aluno. Menezes Vieira era diretor de um colegio particular, o do seu nome. Mas para a massa do povo, para a gente pobre que não podia achar lugar nas escolas, para os operarios, para os adultos que não tinham onde aprender, ele fundou a sua "Escola do Domingo".

A Escola do Domingo é um simbolo, um convite ao civismo nacional. Não vale a pena a gente se iludir. O problema da educação publica no Brasil não é mais questão de pedagogia; é questão de meios. Disse uma vez ao sr. Francisco Campos, moço que honra a cultura de sua terra, ministro cujos serviços hão de ser reconhecidos, queiram ou não queiram, porque a posteridade é incorruptivel, disse-lhe, uma vez, que, por minha parte, não compareço a nenhum congresso de educação a menos que não se trate de um congresso de politico financistas, industriais, com professores ou sem eles, gente em condições de alvitrar meios economicos e financeiros, meios de publicação, de transporte e comunicação — que é só disso que necessita a grande campanha nacional pela cultura.

Nas escolas regimentais do Exercito aprendem os recrutas. Mas nenhum homem do povo tem o direito de se chegar ao oficial de dia e pedir-lhe um logar entre os alunos, por não ter na sua vida outro onde possa abrir os olhos para vêr as maravilhas do mundo.

Eu desejaria que em todos os quarteis os moços oficiais realizassem aquela "Escola do Domingo" para os adultos aproveitaveis que vivem e morrem pelo Brasil afóra, embrutecidos e desamparados.

Na aula dos recrutas e sorteados ha de haver sempre lugar para o camponio e para o operario sem mestre. Não haveria mais gastos nem outro sacrificio que não fôsse o da boa vontade dos nossos patricios encarregados da instrução. Ouvi, ha algum tempo, na onda de 50 metros, transmitida pela estação radiofonica de Moscow, uma conferencia em francês sobre o exercito vermelho. Disse o homem muitas cousas que aqui não nos interessam... ou poderiam interessar demais. No final da palestra acentuou este fato: os oficiais destacados para servir nas guarnições perdidas no imenso territorio, nas vilas e cidades pequenas, levam a incumbencia de ensinar, em aulas publicas, uma vez cumprindo o seu trabalho de militar, as noções das ciencias da sua predileção.

São dest'arte modestos e uteis professores de matematica, de fisica, de quimica, doutrinando populações que sem elas, nunca chegariam a saber que existem aquelas disciplinas. E nós? Por que não apelamos para os nossos camaradas do exercito? Por que não mobilizamos todas as nossas forças como uma guerra contra a rotina e o obscurantismo?

E' sempre interessante pesquizar as influencias que dominam o desenvolvimento de um grande pensamento. Naquela base moral que ele mesmo tão bem caracterisou, o grande mestre de seu curso de humanidade não permitiu que Alberto Torres se perdesse como a grande maioria de homens da sua geração entre as lantejoulas dos discursos. Por isso ele que era orador dos mais cintilantes, claros e dominantes, não foi mais um discursador. A cultura biologica salvou o pensador. Na sua biblioteca achava-se o que havia de mais profundo e de melhor em materia de biologia. Ao morrer, o Mestre deixava ainda, de paginas fechadas, alguns volumes recentes recebidos do estrangeiro.

Os outros teem muitos deles, anotações interessantes que provam leitura meditada. Não seria possivel escrever o que ele deixou em materia social sem uma base biologioca segura.

No ambiente conselheiral e ainda um tanto coimbrão, seu espirito logico e livre, tinha que ser revolucionario e incompreendido.

Mas a clareza e a certeza, a honestidade e o entusiasmo pela causa humana que havia em seus trabalhos triunfaram.

Num ponto Alberto Torres nem parece brasileiro: não teve medo da realidade, não procurou engabelos, não mergulhou na ilusão, viveu atracado ás realidades palpaveis e até mesmo procurou descobrir as disfarçadas para com elas se medir.

Trés retratos na parede de sua sala: Turgot, Washington e Haeckel.

O professor de Iens, depois de grande prestigio, viu seu nome esquecido e até vilipendiado. Este ano comemora-se o ano do seu nascimento. O mundo sabio alemão já começou a recordar a sua obra, que foi incontestavelmente a de um divulgador eminente, ainda quando se não concorda com as suas qualidades de pesquizador.

Washington estava muito longe da eloquencia natural de Alberto Torres. Como general, diz um dos seus biografos, não ganhou nenhuma batalha das que cobrem um nome de glorias imortais; mas foi o organizador de todas as vitorias que os outros ganharam. Tenho para mim que foi esse espirito de previsão, de sintese e essa visão de homem que leva comsigo a responsabilidade da vida de um povo — o que nele mais admirava Alberto Torres.

Turgot é o precursor de Comte na "Lei dos Três Estados", uma as almas da Enciclopedia, o defensor da base economica da nacionalidade o reformador espiritual, o creador de escolas, o homem de quem Voltaire dizia:

Je crois en Turgot fermenent:
Je ne sais pas ce qu'il veut faire;
Mais je sais que c'est le contraire
De ce qu'on fit jusqu'a présent.

Por maior que seja o palpitar do meu patriotismo e eu vivo sonhando com a minha Terra como si fosse uma namorada... devo reconhecer, em conciencia, que a obra nacionalista de Alberto Torres parece-me uma introdução ao grande monumento que o seu espirito sonhara. São numerosos os trechos de seus livros em que esta idéa reponta.

E' preciso resolver os problemas brasileiros, organizar esta patria, para que ela possa entrar com pé firme no recinto que as nações ficam de igual para igual. E' preciso impedir a delapidação dos nossos valores, de qualquer categoria, para que na hora da organização o povo encontre a base economica da patria, sem a qual não ha existencia politica possivel. Tudo isso, porém, para o meu sentimento, ele estuda, discute e encaminha pensando em algo mais amplo, e não digo mais alto, porque afinal, nada é mais alto. Não é proprio recordar entre os "Amigos de Alberto Torres" tantos trechos do Mestre, nem mesmo aquele em que vislumbra para o Brasil a função fraterna no inverno da Babel. Mas estou convencido — e uma vez o disse — no espirito do Mestre, o Brasil tinha de ser a grande nação, de sadias bases economicas e seguras bases politicas — para cumprir um destino ainda maior que o de garantir a felicidade moral, e pratica de seus filhos. Tinha de ser igual ás outras — as grandes e as fortes — para poder levantar no conclave dos povos desvairados a voz da fraternidade e da paz.

"Orbis Humanus" — teria de chamar-se a obra final de sua carreira interrompida a 29 de março de 1917.

Harmonia perfeita de vida e de pensamento, ardor social e qualidades esteticas de uma rara pureza de linhas; pensamentos que hão de frutificar um dia na conciencia universal como já hoje florescem na conciencia dos seus concidadãos — eis a figura do Mestre.

Todo natal é doloroso, cheio de sangue e de angustias. A natureza poderia fazer o homem nascer sorrindo e faze-lo nascer chorando, contraindo os mesmos musculos da respiração e da face.

A humanidade está nessa crise. Clamores de desconforto, de fome e de miseria enchem o espaço onde o Mundo rola. Assistimos ao natal de novos metodos, novas idéas, novas religiões, boas ou más, quem sabe? O conforto, na hora tragica, está em não perder a esperança. Felizes os povos que na confusão das crises de crescimento encontram um caminho limpo e luminoso guiados pela voz de um de seus filhos.

MODOS DE VÊR

XXXIV

Diz o **Diario de Pernambuco**, de 11 do corrente: "Afirma-se que o sr. Getulio Vargas em declaração que será publicada, teria dado conhecimento aos ministros de que não será candidato á presidencia da Republica constitucional, não autorizando a sua candidatura; que na Assembléa Constituinte, o P. R. M. aliado aos dissidentes de Minas, procuram lançar a candidatura do general G. Monteiro á presidencia da Republica, com apoio dos representantes do Maranhão, Pernambuco, Baía Alagôas, D. Federal, R. G. do Sul, Santa Catarina e R. de Janeiro.

A ser verdade, podemos garantir haver malabarismo, estando Minas por detraz do reposteiro, esperando o momento azado em que deva entrar em cena o já arcaico "Tertius Gaudet", na pessôa de uns seus paredros, com o que sonha con tantemente.

Do "Palacio das Aguias" partem correntes eletro-magneticas que atraem... a politica tem caprichos e traz surprezas, tal qual a opera de Maffey.

Quem nos dirá o que possa ser o dia do amanhã? Nós os brasileiros, navegamos hoje em aguas de um quarto regime — dominio português, monarquia, primeira e segunda republica — com probabilidade para ainda um outro, que Deus nos livre, dada a **cara feia** com que muitos politicos atuais se apresentam, quando alguem lhes fala no **duro sacrificio** da presidencia constitucional.

Será mesmo possivel que ninguem queira ser a maior autoridade legalmente constituida, ou será plano estrategico? de qualquer forma há de aparecer um, e ficará tudo como dantes, no Castelo dos Abrantes. Este nosso comentario não passa de simples cavaco á noticia em questão, pois, bem longe estamos de compreender o que sejam esses golpes vibrados na politica pelos politicos profissionais, perto de quem nunca estivemos.

Os tempos mudam, e nessas mutações, tudo nos parece possivel, menos o não encontrar-se um homem que, dentro da lei, ouvindo o pulsar do coração do povo, queira constitucionalmente governar o país, pois, o simples fato de alguns não aceitarem o seu nome envolvido no rol dos candidatos até agora lembrados, não implica em uma recusa geral, ainda mesmo que essa percentagem fosse maior, visto dispor o país de muitos em igual situação quanto ao prestigio e ao merito. Vamos ás urnas quando a Constituição o permita, e teremos liquidado o mais breve possivel esse importante "caso".

Oxalá que as eleições corram com igual liberdade á de 3 de maio passado, no Ceará, onde o capitão Carneiro de Mendonça deu mais uma vez provas incontestaveis, de alto tino administrativo, e de verdadeiro conhecedor da ideologia e finalidade revolucionarias, por cuja causa bateram-se tantos brazileiros! Não haja incompatibilidades, temos certeza, será s. s. o candidato de todos os cearenses, de quem foi, é e será sempre, verdadeiro defensor.

Os cearenses não temem o aparecimento de qualquer nome em oposição ao capitão Carneiro de Mendonça, caso s. s. tenha o seu honrado nome como candidato á presidencia do grande Estado, por que s. s. é alí o que é na Paraíba o dr. Gratuliano Brito, o que o dr. o dr. José Americo para o Nordéste!

A "terra dos verdes mares" vibra neste momento com o entusiasmo que lhe é peculiar em tais casos, e através os seus órgãos de publicidade, exige como um preito de gratidão, o sufragio popular nas futuras eleições para presidente da Republica, ao nome do seu grande bemfeitor, dr. José Americo, muito embora s. exc. em sucessivos telegramas e cartas, venha pedindo arredarem o seu ilustre nome de tais cogitações. Se de fato, "o futuro a Deus pertence, não seja esse gesto dos cearenses uma surpreza politica", visto tratar-se de um Estado que, sempre primou pela sua nunca desmentida altivez!

Não está portanto, muito longe o dia em que os filhos da Taba de Arakem terão a dupla satisfação de ver realizada a grande aspiração que hoje vem a todos empolgando: os seus dois ilustres bemfeitores, dr. José Americo e capitão Carneiro de Mendonça, no posto que de direito lhes cabe, podendo cada eleitor, especialmente a classe media que é na verdade o maior nucleo, proclamar com Smith: THE RIGHT MAN IN THE RIGHT PLACE!

Rubens de Macêdo

NECROLOGIA

Sr. Vitor de Lira Seixas: — Faleceu, ante-ontem, em Recife, onde residia, o estimado sr. Vitor de Lira Seixas, filho do sr. Manuel João da Veiga Seixas, chefe da importante firma de nossa praça Seixas Irmãos & C.ª, e de sua consorte d. Laurinda de Lira Seixas.

O inditoso moço contava a idade de 36 anos, sendo seus irmãos os srs. Tomás Seixas Sobrinho e Alberto Lira Seixas e Julieta Seixas Ribeiro de Brito e senhorita Amy Seixas.

BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA

JOÃO PESSÔA

Balancête em 31 de março de 1934

ATIVO

Acionistas		731:290$000
Letras descontadas		4.451:600$945
LETRAS E EFEITOS A RECEBER:		
P/c. propria do Interior	3.451:470$337	
Em cobrança no Interior	4.480:604$222	7.932:074$559
Emprestimos em conta corrente		1.651:747$974
Valores caucionados		658:339$400
Valores depositados		97:105$000
Correspondentes no país		2.817:186$779
CAIXA:		
Em moeda no Banco	752:965$625	
No Banco do Brasil	2.634:357$160	
Em outros Bancos	181:912$[illegible]	3.569:235$[illegible]10
Diversas contas		223:245$170
		22.131:874$837

PASSIVO

Capital		1.500:000$000
Fundos de reservas — Diversos —		274:191$564
DEPÓSITOS:		
Em c/corrente com juros	4.112:155$014	
Em c/corrente limitada	1.069:916$556	
Em c/corrente sem juros	323:938$203	
Em c/corrente de aviso previo	715:612$100	
A prazo fixo	3.492:027$100	
Depositos populares	18:255$300	9.731:904$773
Deposito em conta de cobrança no Interior		7.932:074$559
Titulos em caução e em deposito		755:494$400
Ordens de pagamento		1.660:859$038
Diversas contas		277:350$503
		22.131:874$837

João Pessôa, 6 de abril de 1934.

Valdemar Leite, Gerente. **J. B. Maia**, Contador.

NOTAS DA PRAÇA

Charutos principe: — A firma Ferreira Amorim & C.ª, proprietaria da Fabrica Popular, de nossa praça, vem de lançar ao consumo nova e magnifica marca de charutos da grande Companhia Dannemann, da Baía de que são representantes, nesta capital.

Trata-se de mais um produto destinado á mais larga aceitação pelos nossos fumantes, obedecendo o seu fabrico á mais escrupulosa seleção na materia empregada.

Os charutos **Principe**, da Dannemann, dos quais, os srs. Ferreira Amorim & C.ª brindaram-nos com uma caixa, representam, dessa fórma, mais um belo esforço da industria nacional de fumos, no grande Estado da Baía.

—

"Alfaiataria Griza": — Conforme anuncio que publicamos em outro local desta folha, a **Alfaiataria Griza**, conhecido estabelecimento comercial de nossa praça, vem de organizar, com muito exito, a sua **Secção Economica**, que oferece oportunidade para a confecção de roupas, em casemira, aos preços mais convidativos.

Damos, a seguir, a tabela respectiva:

Tipo gaúcha, 150$000 e 160$000; paulista, 170$000; lord, 180$000; bradford, 200$000.

NÃO annunciem sem primeiro indagar qual o jornal de maior circulação no Estado.